

Balanço anual

25/26



GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Índice

1- INTRODUÇÃO	4
2 – CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL E INTERNACIONAL.....	5
2.1 – Enquadramento macroeconómico	5
2.2 – Enquadramento interno e sectorial	7
2.3 – Análise Swot.....	10
3 – ATIVIDADES de ENSINO e FORMAÇÃO	12
3.1 – Ensino e Formação Inicial.....	12
3.2 – Atividades desenvolvidas.....	14
4 – INTERNACIONALIZAÇÃO	25
4.1 – ERASMUS +	26
Projetos KA1.....	26
Projetos KA2.....	27
Prémios e Projetos	27
4.2 – Escola Embaixadora do Parlamento Europeu	27
5 – SGQ da ECP – PDCA em 25/26	29
6 – MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	33
7 – MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DO GRUPO DINAMIZADOR DA QUALIDADE	33
8 – MONITORIZAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA.....	34
9 – PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS.....	34
10- MONITORIZAÇÃO DOS INDICADORES	35
10.1 – GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – 25/26.....	35
10.2 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS - 25/26.....	36
10.3 – TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO - 25/26.....	36
10.4 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR - 25/26	37
10.5 – TAXA DE ABSENTISMO - 25/26.....	38
10.6 – TAXA DE TRANSIÇÃO DE ANO ESCOLAR - 25/26	40
10.7 – TAXA DE CONCLUSÃO NO ÚLTIMO ANO CURRICULAR – CICLO 22-25 – ANO LETIVO de 24/25.....	40
10.8 – TAXA DE CONCLUSÃO DE CICLO FORMATIVO – CICLO 22-25	42
10.9 – GRAU DE SATISFAÇÃO DAS ENTIDADES DE ACOLHIMENTO – 25/26.....	44
10.10 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS ALUNOS – 25/26.....	45
10.11 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – 25/26	45
10.12 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (Mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) – CICLO 21-24	46
10.13- TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO – CICLO 21-24	47
10.14 – TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – CICLO 21-24	48

10.15 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES DE EX-ALUNOS DIPLOMADOS – CICLO 21-24	49
10.16 – NÚMERO DE RECLAMAÇÕES – 25/26	50
10.17 – TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 25/26	51
10.18– ÍNDICE GERAL DE PROCURA – 26/27	51
10.19 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS PROFISSIONAIS – 25/26.....	51
10.20 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) COM A FORMAÇÃO – 25/26.....	52
10.21– TAXA ANUAL DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) – 25/26	52
10.22– NÚMERO DE NÃO CONFORMIDADES NA AUDITORIA INTERNA	53



1- INTRODUÇÃO

Os dados apresentados no presente Balanço Final, referem-se à atividade realizada pela escola durante o ano letivo de 25/26.

No âmbito da política da qualidade em funcionamento na Escola de Comércio do Porto, o presente Balanço Final, além da função de informação e transparência perante todos os seus *stakeholders*, é, também, um momento de autoavaliação, suportado pelas diversas ferramentas em uso pelo Sistema de Qualidade da ECP, em alinhamento com o Quadro EQAVET.

Com o intuito de melhoria contínua, esta reflexão é mais um momento relevante da fase de Avaliação e de Revisão, dando continuidade à avaliação e revisão realizada nos anos anteriores e no Balanço Intercalar de abril/26. Complementa-se com informação obtida após a sua realização até ao final do ano letivo, recomendando-se a leitura do mesmo antes da leitura do presente Balanço Final.



2 – CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL E INTERNACIONAL

2.1 – Enquadramento macroeconómico

Em 2025, a economia mundial manteve um ritmo de crescimento moderado, apesar do contexto de elevada incerteza económica e geopolítica. De acordo com as estimativas mais recentes do Fundo Monetário Internacional, o crescimento mundial situou-se em torno de 3,5% em 2025, tendo a economia global demonstrado uma capacidade de resistência superior à inicialmente esperada. Para 2026, contudo, prevê-se uma desaceleração do crescimento mundial para cerca de 3,0%, refletindo sobretudo o impacto dos conflitos geopolíticos, do aumento dos preços da energia e das perturbações no comércio internacional. Em sentido contrário, o forte investimento em novas tecnologias, nomeadamente na inteligência artificial, tem contribuído para sustentar a atividade económica em várias das principais economias mundiais.

A economia dos Estados Unidos da América manteve um desempenho relativamente robusto, com um crescimento do PIB de cerca de 2,0% em 2025, apesar da alteração das políticas económicas e comerciais e das perturbações provocadas pela imposição de tarifas em diversos países. Para 2026, o crescimento é projetado em cerca de 2,3%, continuando a economia norte-americana a beneficiar de níveis elevados de investimento, nomeadamente em tecnologia e inteligência artificial. A China, por sua vez, registou um crescimento de 5,0% em 2025, mas deverá desacelerar para cerca de 4,5% a 4,6% em 2026, num contexto marcado por uma procura interna ainda relativamente fraca, dificuldades no setor imobiliário e tensões comerciais internacionais.

Na União Europeia e, em particular, na Zona Euro, o crescimento económico continuou mais moderado. Em 2025, a economia da União Europeia cresceu cerca de 1,5%, enquanto a Zona Euro registou um crescimento próximo de 1,4%. Para 2026, as previsões apontam para uma desaceleração, com um crescimento de aproximadamente 1,1% na União Europeia e 0,9% na Zona Euro. A economia europeia continua condicionada por problemas de competitividade, pelo elevado custo da energia, pela incerteza associada às relações comerciais internacionais e pela necessidade de reforçar o investimento e a produtividade.

A Alemanha, principal economia europeia e um dos principais parceiros comerciais de Portugal, manteve uma evolução particularmente fraca. Depois de dois anos de recessão, registou apenas 0,2% de crescimento em 2025, prevendo-se um crescimento de 0,6% em 2026. A fraqueza da indústria, a concorrência internacional, os custos energéticos elevados e as dificuldades das suas principais indústrias exportadoras continuam a constituir fatores de pressão sobre a economia alemã e, indiretamente, sobre os restantes países europeus.

Toda esta conjuntura económica internacional continua, assim, marcada por instabilidade e incerteza, com influência direta na economia portuguesa. Os conflitos militares e as tensões geopolíticas permanecem entre os principais fatores de risco, destacando-se a guerra na Ucrânia, os conflitos e tensões no Médio Oriente e as consequências sobre os mercados internacionais de energia. Em 2026,



o agravamento do conflito no Médio Oriente provocou um novo choque energético, contribuindo para o aumento dos preços do petróleo e do gás e para uma revisão em baixa das perspetivas económicas europeias. Paralelamente, mantêm-se as tensões comerciais e tecnológicas entre os Estados Unidos e a China, bem como a incerteza relativamente à evolução das tarifas e das regras do comércio internacional.

A evolução da inflação apresentou, entretanto, comportamentos distintos ao longo do período. Depois da tendência de desaceleração verificada em 2024 e 2025, o aumento dos preços da energia em 2026 voltou a exercer pressão sobre a inflação. Na Zona Euro, a inflação média foi de cerca de 2,1% em 2025, mas deverá atingir aproximadamente 3,0% em 2026, antes de voltar a diminuir nos anos seguintes. Esta evolução representa um novo desafio para as famílias e empresas, uma vez que o aumento dos custos energéticos pode reduzir o rendimento disponível e aumentar os custos de produção.

Em Portugal, a evolução económica continuou a ser relativamente favorável quando comparada com a de várias economias europeias. Em 2025, o PIB português cresceu 1,9%, mantendo um ritmo superior ao registado em grande parte da União Europeia. Para 2026, a Comissão Europeia prevê um crescimento de 1,7%, seguido de 1,8% em 2027. O desempenho da economia portuguesa continua a beneficiar da procura interna, do investimento e da execução dos fundos europeus associados ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O mercado de trabalho mantém igualmente uma evolução positiva, prevendo-se uma taxa de desemprego de 5,9% em 2026, depois de 6,0% em 2025.

As contas públicas portuguesas apresentaram também uma evolução positiva. Em 2025, Portugal registou um excedente orçamental equivalente a 0,7% do PIB e a dívida pública diminuiu de 93,5% do PIB em 2024 para 89,7% em 2025. Para 2026, prevê-se a manutenção da trajetória descendente da dívida pública, embora a Comissão Europeia antecipe um ligeiro défice orçamental de 0,1% do PIB. A execução do PRR continua a constituir um importante fator de suporte ao investimento público e à atividade económica.

Apesar destes indicadores favoráveis, a economia portuguesa permanece exposta à evolução da conjuntura internacional, devido à sua integração no mercado europeu e à importância das exportações de bens e serviços. O desempenho económico da União Europeia, em particular da Alemanha e de Espanha, a evolução dos preços da energia, as condições de financiamento, as tensões comerciais internacionais e a evolução dos conflitos geopolíticos constituem fatores relevantes para o crescimento económico português.

Em síntese, a conjuntura económica de 2025/2026 caracteriza-se por uma economia mundial resiliente, mas sujeita a riscos significativos. O crescimento global mantém-se positivo, embora moderado, enquanto a economia europeia enfrenta maiores dificuldades de crescimento e competitividade. Em Portugal, a situação apresenta-se relativamente mais favorável, com crescimento económico, redução do desemprego e diminuição da dívida pública. No entanto, o aumento dos preços da energia em 2026 e a persistência das tensões geopolíticas e comerciais introduzem novos fatores de incerteza, tornando particularmente importante a capacidade de investimento, inovação e adaptação das empresas e das instituições.

2.2 – Enquadramento interno e sectorial

Quanto ao Ensino, a conjuntura em Portugal continua a ser marcada por dificuldades na contratação e estabilização de professores, embora a situação apresente características diferentes consoante as áreas de formação e as regiões do país. A escassez de docentes é particularmente relevante em determinadas áreas científicas e tecnológicas, com destaque para a Informática e as Tecnologias de Informação e Comunicação, áreas em que existe também uma forte concorrência entre o sistema educativo e o mercado de trabalho. Esta realidade dificulta o recrutamento e a retenção de profissionais qualificados pelas escolas, num contexto em que os custos com recursos humanos continuam a aumentar.

O mercado de trabalho continua igualmente em transformação. A evolução do salário mínimo nacional e dos salários em geral tem contribuído para uma aproximação entre os níveis remuneratórios das diferentes categorias profissionais, pressionando as entidades empregadoras a reverem as suas estruturas salariais. Ao mesmo tempo, mantém-se uma maior mobilidade e volatilidade do mercado de trabalho, sendo particularmente desafiante atrair e reter trabalhadores jovens e profissionais com competências técnicas especializadas. Para as escolas profissionais privadas, esta realidade tem impacto direto nos custos de funcionamento e na capacidade de contratação e retenção de docentes e outros profissionais especializados.

A baixa natalidade registada em Portugal nas primeiras décadas do século XXI continua a ter consequências sobre a dimensão das gerações que atingem a idade de frequência do ensino secundário. Esta tendência demográfica constitui um desafio estrutural para o sistema educativo e, em particular, para as escolas localizadas em territórios onde a redução da população jovem é mais acentuada. O impacto desta evolução tem, contudo, sido parcialmente atenuado pelo aumento da população imigrante e pela crescente procura de percursos de dupla certificação, designadamente dos cursos profissionais.

O ensino profissional mantém, assim, uma importância estratégica no sistema educativo português, constituindo uma das principais vias de conclusão do ensino secundário e de aquisição simultânea de uma qualificação profissional. O PESSOAS 2030 estabeleceu como objetivo apoiar 366 mil jovens em cursos profissionais até 2029, procurando reforçar a qualificação dos jovens e a sua preparação para o mercado de trabalho. Até março de 2026, mais de 181 mil participantes já tinham sido apoiados no âmbito deste programa.

A procura dos alunos por cursos profissionais continua, por isso, a constituir um desafio importante para as escolas profissionais, sobretudo para as escolas profissionais privadas. A redução demográfica limita o número potencial de candidatos ao ensino secundário, ao mesmo tempo que as escolas competem pela captação de alunos com a restante oferta educativa. Neste contexto, assumem particular importância a qualidade da oferta formativa, a capacidade de resposta às necessidades do mercado de trabalho, a modernização das instalações e equipamentos e a capacidade de estabelecer relações próximas com as empresas e outras entidades empregadoras.



Mantêm-se igualmente alguns fatores de desigualdade entre os diferentes operadores do sistema. As escolas profissionais privadas enfrentam custos associados à manutenção e modernização das suas instalações, equipamentos e recursos tecnológicos, ao mesmo tempo que asseguram uma oferta formativa que exige, em muitos casos, investimentos significativos em laboratórios, oficinas, equipamentos informáticos, software e outros recursos especializados. A crescente necessidade de atualização tecnológica constitui, por isso, simultaneamente uma oportunidade de modernização e um importante desafio financeiro.

Verifica-se também um aumento da diversidade das necessidades educativas dos alunos que frequentam os cursos profissionais, incluindo alunos abrangidos por medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. A resposta adequada a estes alunos implica a afetação de recursos humanos, técnicos e pedagógicos adicionais, colocando exigências acrescidas às escolas profissionais privadas. A capacidade de assegurar um acompanhamento individualizado e inclusivo assume, deste modo, uma importância crescente na qualidade da resposta educativa.

No que respeita à autorização e diversificação da oferta formativa, as escolas profissionais privadas continuam dependentes dos procedimentos de autorização e financiamento definidos pela tutela. A criação de novas turmas e novas qualificações está condicionada pela aprovação das respetivas candidaturas e pela adequação da oferta às prioridades nacionais e regionais de qualificação. Neste contexto, a existência de equipamentos e infraestruturas especializadas, nomeadamente através dos Centros Tecnológicos Especializados (CTE), assume uma importância crescente na diversificação e modernização da oferta das escolas.

Na Escola de Comércio do Porto, esta estratégia de modernização tem vindo a concretizar-se através da instalação do Centro Tecnológico Especializado de Informática, permitindo reforçar a capacidade da Escola para responder às necessidades de formação na área tecnológica. A autorização de novas turmas associadas a esta área, designadamente o curso de Técnico/a de Informática de Gestão, o curso de Programador/a de Informática e o curso Técnico/a de Desenvolvimento de Software, constitui uma oportunidade para diversificar a oferta formativa e reforçar a ligação da ECP às necessidades do mercado de trabalho.

Assim, a estratégia da ECP passa pela consolidação da oferta existente e pela manutenção de uma dimensão de aproximadamente cinco novas turmas de cursos profissionais por ano letivo, procurando assegurar uma ocupação adequada da capacidade instalada e uma estrutura financeira sustentável. A conclusão e plena utilização do Centro Tecnológico Especializado de Informática representa, neste contexto, um fator importante para a concretização desta estratégia, permitindo reforçar a componente tecnológica e prática da formação ministrada.

No domínio do financiamento, o ano letivo de 2025/2026 ficou marcado pela consolidação do modelo de financiamento dos cursos profissionais através do Portugal 2030 e, em particular, do PESSOAS 2030. Uma alteração particularmente relevante para as escolas profissionais privadas foi o reforço do adiantamento inicial dos apoios. A partir do ano letivo 2025/2026, o adiantamento inicial passou de 10% para 30% do valor aprovado, procurando melhorar o fluxo de tesouraria das entidades beneficiárias e responder às dificuldades decorrentes do desfasamento temporal entre a realização das despesas e o recebimento dos apoios.



No financiamento nacional das escolas profissionais privadas, foi igualmente autorizada para o ciclo de formação 2025-2028 uma despesa global até 65,78 milhões de euros, destinada aos contratos-programa com as entidades proprietárias das escolas profissionais privadas. Este financiamento demonstra a continuidade do apoio público à manutenção desta oferta formativa e à sua integração na estratégia nacional de qualificação dos jovens.

Durante 2025/2026 manteve-se, contudo, a pressão sobre a sustentabilidade financeira das escolas profissionais privadas, resultante do aumento dos custos com pessoal, energia, equipamentos, software, manutenção e demais despesas de funcionamento. Esta pressão é particularmente relevante num setor em que a qualidade da formação depende de investimentos contínuos em recursos humanos e tecnológicos.

Entretanto, foi tomada uma decisão estrutural com impacto relevante no futuro do setor. O Despacho n.º 7786/2026, publicado em junho de 2026, procedeu à atualização dos valores dos subsídios anuais por turma e por curso atribuídos às escolas profissionais privadas e reviu os respetivos escalões de financiamento. O diploma reconhece expressamente que os valores anteriores não eram atualizados há mais de uma década e que a evolução dos custos com pessoal, equipamentos, infraestruturas, tecnologias digitais e materiais especializados tinha criado um desfaseamento significativo entre o financiamento e os custos efetivos da oferta formativa.

Esta atualização constitui uma alteração importante relativamente ao enquadramento existente em 2024/2025, mas a sua aplicação ocorre apenas a partir do ano letivo 2026/2027 e abrange os cursos cujo ciclo formativo se inicia nesse ano letivo.

Deste modo, o ano letivo de 2025/2026 pode ser caracterizado como um período de transição para um novo enquadramento do financiamento do ensino profissional privado. Por um lado, verificou-se um reforço dos mecanismos de financiamento e dos adiantamentos através do PESSOAS 2030; por outro, manteve-se durante o ano letivo uma forte pressão sobre os custos de funcionamento das escolas. A atualização dos valores de financiamento, com efeitos a partir de 2026/2027, constitui uma alteração relevante para a sustentabilidade futura das escolas profissionais privadas.

Para a ECP, os principais desafios para os próximos anos passam, assim, pela consolidação da procura, pela manutenção de uma oferta formativa diversificada e ajustada às necessidades do mercado de trabalho, pela capacidade de recrutamento e retenção de docentes e técnicos especializados, pela plena utilização do Centro Tecnológico Especializado de Informática e pela gestão rigorosa dos recursos financeiros. A evolução demográfica, a crescente procura de competências digitais e tecnológicas, a integração de alunos com diferentes necessidades educativas e a necessidade permanente de atualização dos equipamentos e conteúdos formativos continuarão a constituir fatores determinantes para a evolução da Escola e do setor do ensino profissional privado em Portugal.



2.3 – Análise Swot

OPORTUNIDADES

- Diversificação da oferta formativa, incluindo novos cursos e áreas emergentes;
- Desenvolvimento de programas de formação contínua e especializada em regime autofinanciado;
- Reforço da prestação de serviços a empresas (formação à medida, aluguer de espaços e consultoria);
- Consolidação e alargamento de parcerias com empresas e instituições (patrocínios, bolsas, prémios e projetos conjuntos);
- Desenvolvimento de respostas inclusivas para alunos com necessidades específicas, promovendo uma escola mais acessível;
- Expansão da rede de transportes públicos (Linha Rosa do Metro e novas acessibilidades), aumentando a atratividade da escola;
- Integração de competências digitais, inteligência artificial e tecnologias emergentes na oferta formativa, em resposta às necessidades do mercado de trabalho;
- Crescente valorização do ensino profissional por parte das empresas, devido à escassez de mão de obra qualificada.

AMEAÇAS

- Aumento da concorrência por parte das escolas públicas, privadas e entidades de formação profissional;
- Elevado custo do mercado imobiliário na cidade do Porto, dificultando a expansão ou mudança de instalações;
- Escassez de professores qualificados, sobretudo nas áreas científicas, socioculturais e da informática;
- Perda de docentes para o ensino público, devido a condições de progressão na carreira;
- Crescente complexidade das exigências associadas à educação inclusiva, implicando maior necessidade de recursos humanos e especializados;
- Elevada dependência do financiamento público e dos fundos europeus, sujeita a alterações das políticas de financiamento;
- Tendência demográfica de diminuição da população jovem, reduzindo o potencial universo de candidatos;
- Rápida evolução tecnológica, exigindo atualização permanente dos equipamentos, dos currículos e das competências dos docentes.

PONTOS FORTES

- Forte ligação ao tecido empresarial, facilitando estágios, empregabilidade e desenvolvimento de projetos;
- Corpo docente com experiência profissional relevante e ligação às áreas de formação;



- Modelo pedagógico de proximidade, centrado no acompanhamento individualizado e na diversificação de metodologias de ensino;
- Acionistas de referência: Associação de Comerciantes do Porto e Associação Comercial do Porto – Câmara de Comércio e Indústria e Grupo Ensinus;
- Escola certificada com o **Selo de Garantia da Qualidade EQAVET**;
- Reconhecimento nacional e internacional através de distinções como **Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, Escola eTwinning e Escola Associada da UNESCO**;
- Forte participação em projetos de cooperação e mobilidade internacional (Erasmus+ e eTwinning);
- Existência de um **Centro Tecnológico Especializado (CTE) de Informática**, que reforça a inovação tecnológica e a qualidade da formação;
- Rede consolidada de ex-alunos com potencial para atuar como embaixadores da escola e parceiros institucionais;
- Imagem institucional sólida e reputação consolidada no ensino e formação profissional.

PONTOS FRACOS

- Motivação de uma parte dos alunos associada aos apoios sociais (subsídios de alimentação e transporte);
- Ausência de cantina e de ginásio, limitando os serviços de apoio aos alunos;
- Envelhecimento do corpo docente;
- Infraestruturas antigas, exigindo investimento contínuo em manutenção e modernização;
- Espaço físico insuficiente para responder ao crescimento do número de alunos e das atividades formativas;
- Aumento dos níveis de absentismo e dificuldades na sua prevenção e acompanhamento;
- Oferta reduzida de formação em regime de ensino a distância ou híbrido;
- Dependência das instalações atuais, com limitações à expansão da oferta formativa.

3 – ATIVIDADES de ENSINO e FORMAÇÃO

3.1 – Ensino e Formação Inicial

No ano letivo de 25/26, estiveram em funcionamento 12 turmas de cursos profissionais (CP) e 1 turma de cursos de educação e formação de jovens (CEF) do tipo 3.

Em concertação de rede de oferta formativa, tendo em conta a aprovação de um Centro Tecnológico Especializado de Informática para a ECP, foi solicitado e aceite a abertura de uma quinta turma de curso profissional, de acordo com a área de formação 481 – Ciências Informáticas: Programador/a de Informática.

Desta forma, para o ciclo de 25/28, verificou-se um aumento e diversificação da oferta formativa da escola, com a abertura de 5 novas turmas, passando de 10 para 12 turmas em funcionamento: Técnico/a de Vendas e Marketing, Técnico/a Comercial, Técnico/a de Operações Turísticas, Técnico/a de Informática de Gestão e Programador/a de Informática. Quanto aos cursos de educação e formação de jovens, foi novamente autorizado e aceite a abertura de 1 CEF T3 de Empregado/a de Restaurante/Bar.

Cursos Profissionais e Cursos de educação e Formação de Jovens

Distribuição de alunos por cursos 2025/2026

Distribuição por Cursos	25/26		24/25		23/24		22/23	
Cursos Profissionais	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as
Técnico/a de Marketing	0	0	0	0	0	0	1	19
Técnico/a de Vendas e Marketing	3	56	3	58	3	54	2	38
Técnico/a Comercial	3	51	3	57	3	57	3	61
Técnico/a de Operações Turísticas	3	50	3	51	3	53	3	56
Técnico/a de Informática de Gestão	2	36	1	0	0	0	0	0
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	0	0	0	0	0	0	1	12
Programador/a de Informática	1	14	0	0	0	0	0	0
Subtotal	12	207	10	188	9	164	10	186
CEF – Tipo3	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as
Empregado/a de Restaurante/Bar	1	22	1	20	1	21	1	20
Subtotal	1	22	1	20	1	21	1	20
Total	13	229	11	208	10	185	11	206



Seguindo a trajetória dos últimos dois anos letivos, em 25/26, verificou-se novo aumento do número de turmas e do número de alunos. O número de turmas (13) é o maior número histórico, enquanto que relativamente aos alunos, não é o maior número de sempre devido à diminuição do número de alunos por turma ao longo do tempo. Este é o ano letivo de arranque na obtenção do objetivo da ECP de ter, pelo menos, 5 turmas de curso profissional em funcionamento em cada ano curricular. Sendo o resultado de abertura de 5 turmas no 1.º ano, tal influenciará positivamente nos anos letivos seguintes. O número de alunos cresceu 10,1% de 24/25 para 25/26, enquanto que 23/24 para 24/25, cresceu 12,4%. De 9 turmas de cursos profissionais em 23/24, passou-se para 12 turmas em 25/26, sendo expectável a passagem para 14 turmas em 26/27 e 15 turmas em 27/28.

Em 21/22, a média de aluno/as por turma nos cursos profissionais era de 19,6, em 22/23 foi de 18,6, em 23/24, a média foi de 18,2, em 24/25 a média foi de 18,8, e em 25/26, a média é de 17,3, representando a tendência de descida e estabilização entre 17 e 18 alunos por turma.

Encerrado o triénio 23/26, os indicadores de conclusão foram, até ao momento, os seguintes:

Taxa de conclusão – formação inicial – nível IV

Cursos/Alunos	Início (sem transferências) 23/24	Frequência 25/26	Conclusão 25/26	Taxa Conclusão 25/26	Taxa Conclusão Ciclo 23/26	Conclusão 24/25	Taxa Conclusão 24/25	Taxa Conclusão Ciclo 22/25
Técnico/a Comercial	17	12	7	58,3%	41,2%	10	62,5%	45,5%
Técnico/a de Vendas e Marketing	20	17	14	82,4%	70,0%	15	78,9%	71,4%
Técnico/a de Operações Turísticas	15	10	7	70,0%	46,7%	13	76,5%	65,0%
TOTAIS	52	39	30	71,8%	57,7%	38	73,1%	60,3%

Atualmente e já com reflexo nos ciclos anteriores desde 21/24, os alunos que faleceram ou que foram transferidos para outras escolas, não contam para o número de alunos iniciados.

No geral, verifica-se uma ligeira descida da taxa de conclusão no último ano curricular (de 73,1% para 71,8%), e descida também da taxa de conclusão do ciclo formativo (de 60,3% para 57,7%).

Quanto à taxa de conclusão no último ano curricular, o curso Técnico/a Comercial continua a descer, passando de 62,5% para 58,3%. O curso Técnico/a de Operações Turísticas também desceu, passando de 76,5% para 70,0%. O curso Técnico/a de Vendas e Marketing melhorou, com passagem de 78,9% para 82,4%. Na totalidade dos cursos, desceu de 38 para 30 diplomados, representando uma descida de 73,1% para 71,8%, influenciado, sobretudo pelo Técnico/a Comercial.

No que diz respeito à taxa de conclusão do ciclo, no geral, a taxa também diminuiu, em continuidade com o ciclo 22/25, mas no oposto com o que se tinha verificado de 20/23 para 21/24. De 21/24 para

22/25, passou de 65,6% para 60,3% e em 23/26 para 57,7%. Todos os cursos desceram a sua taxa de conclusão do ciclo. O curso Técnico/a de Vendas e Marketing passou de 71,4% para 70,0%. O Técnico/a Comercial desceu de 45,5% para os 41,2% e o Técnico/a de Operações Turísticas, de 65,0% para 46,7%.

Tendo em conta que os alunos podem terminar o seu ciclo formativo até 31 de dezembro do corrente ano civil de 2026, é expectável que mais alunos terminem com sucesso. Espera-se mais 2 conclusões o que poderá colocar a taxa de conclusão do último ano letivo 25/26 em 78,8% e a taxa de conclusão do ciclo formativo de 23/26 em 61,5%, ao nível de 22/25. No entanto, para a atual análise, utilizamos apenas os alunos que efetivamente já concluíram com sucesso o seu curso.

Taxa de conclusão – CEF's

Cursos	Início 25/26	Conclusão 25/26	Tx Conclusão 25/26	Conclusão 24/25	Tx Conclusão 24/25
T3 – EMPREGADO(A) DE RESTAURANTE/BAR	22	10	45,5%	15	75,0%
TOTAIS	22	10	45,5%	15	75,0%

Em 25/26, a ECP obteve novamente a aprovação de uma turma CEF Tipo 3 – Empregado/a de Restaurante/Bar, que iniciou a 12 de setembro de 2025 e terminou a 31 de agosto de 2026, oferta formativa igual aos quatro anteriores anos letivos.

Verifica-se uma descida muito acentuada da taxa de conclusão, com apenas dez aluno/as aprovado/as em vinte e duas matrículas, representando uma taxa de conclusão de apenas 45,5%, inferior aos 75,0% em 24/25, e inferior à taxa de 71% contratualizada com o PESSOAS2030. Deste/as 10 aluno/as aprovado/as, até ao momento, apenas 3 aluno/as matricularam-se no primeiro ano curricular dos cursos profissionais para 26/27, número muito inferior ao ano letivo anterior de 10 matrículas.

3.2 – Atividades desenvolvidas

Projeto Leitor | 25/26

O projeto Leitor, uma iniciativa que envolve a leitura de textos e histórias no Lar do Montepio e nos infantários da zona, mantém-se em funcionamento. Este projeto tem como objetivo promover o gosto pela leitura, estimular a imaginação e proporcionar momentos de convívio e partilha intergeracional. Este projeto visa ainda reforçar os laços entre a escola e a comunidade local, contribuindo para o bem-estar dos mais novos e dos seniores, através de atividades que valorizam a palavra, a escuta e a companhia.

A

Asseguramos a continuidade da troca de correspondência com a Universidade Sénior, bem como a realização das reuniões mensais com a ONG Estou Contigo, com o objetivo de acompanhar o projeto. Atualmente, os alunos estão a recolher informações sobre os seus correspondentes, de modo a elaborar o guião para os nossos *TikToks* Literários.

Iniciámos o projeto "Vamos ler Código". Esta iniciativa pretende auxiliar e incentivar os nossos alunos de Programação de Informática a refletirem sobre o seu futuro, demonstrando que a leitura, interpretação e compreensão de código constitui igualmente uma forma de linguagem, e uma poderosa ferramenta para a construção de sonhos e carreiras. Os mentores, programadores séniores das empresas Critical Software e Fabamaq, apresentaram o projeto aos alunos, num ambiente de exigência e profissionalismo.

As Leituras Dramatizadas são uma estratégia pedagógica que envolve os alunos na interpretação expressiva de contos, excertos e poesias. Este método promove o desenvolvimento de competências de comunicação, criatividade e expressão corporal. Estas iniciativas integram o programa educativo do Teatro Nacional São João, envolvendo a participação em sessões de leitura encenada e espetáculos selecionados. Este programa promove o contacto com o teatro e a literatura em contexto artístico e profissional.

Projeto Persona | 25/26

O Projeto Persona, desenvolvido no âmbito do Serviço de Psicologia e Orientação, é um projeto orientado e pensado para toda a comunidade educativa da Escola de Comércio do Porto, com principal enfoque nos alunos. O projeto, capacita cada jovem através do conhecimento, reflexão, treino e aplicação de diferentes competências – pessoais, sociais e profissionais – e assenta em quatro pilares fundamentais de atuação: Apoio, Desenvolvimento, Orientação e Aconselhamento.

No decorrer do ano letivo de 2025/ 2026, o Projeto Persona desenvolveu diversas atividades junto das turmas de 9º, 10º, 11º e 12º anos, de escolaridade. Foram implementadas diferentes atividades, com o intuito de promover competências pessoais, sociais e profissionais nos alunos.

Em setembro, decorreu a primeira atividade do Projeto Persona com uma dinâmica dirigida aos novos alunos, cujo objetivo passou pela boa e acolhedora receção dos mesmos (9º e 10º anos). Nesta atividade, pretendeu-se facilitar a integração e adaptação dos alunos ao novo meio escolar, através de dinâmicas interativas e lúdicas. Também foram dados a conhecer todos os aspetos importantes do funcionamento da escola (normas, regras, procedimentos), o espaço físico e ainda contactar com grande parte do pessoal docente e não docente. No dia 11 de setembro, durante a manhã, o SPO participou na sessão de boas-vindas no auditório, assegurando a receção inicial dos alunos. Nesta sessão foram apresentados os orientadores educativos e os coordenadores de curso, tendo também sido aplicado o questionário "Quem és tu?". Este questionário permitiu recolher informações sobre os alunos, nomeadamente interesses, expectativas e necessidades, facilitando o seu acompanhamento ao longo do ano. Durante a tarde, o SPO participou na "Gincana de Desafios ECP". Esta atividade envolveu vários grupos de alunos e teve como objetivo promover a interação, a cooperação, a

comunicação e a resolução de problemas. Permitiu também observar os alunos em contexto informal e conhecer melhor as suas competências sociais e comportamentais. No dia 12 de setembro, o SPO aplicou um novo questionário aos alunos, em articulação com os orientadores educativos. Esta atividade teve como objetivo aprofundar o conhecimento sobre os alunos, nomeadamente ao nível da adaptação à escola e das suas necessidades de apoio. A informação recolhida será utilizada para orientar o acompanhamento ao longo do ano letivo. Ao longo do dia, o SPO acompanhou as atividades realizadas, contribuindo para um ambiente acolhedor e facilitador da integração dos alunos. Relativamente à turma do 9º ano do curso CEF Empregado de Restaurante/Bar, o SPO aplicou igualmente o questionário aos alunos, permitindo recolher informação relevante sobre este grupo e apoiar a definição de estratégias de acompanhamento. Em síntese, a intervenção do SPO foi importante para apoiar a integração dos novos alunos e para recolher informação essencial ao seu acompanhamento, permitindo uma intervenção mais ajustada às suas necessidades.

Durante o mês de setembro/ outubro de 2025, como forma de celebração do Dia da Saúde Mental, foram desenvolvidas um conjunto de atividades junto das turmas e da comunidade próxima à ECP. No âmbito do projeto *Well-Being ECP*, desenvolvido entre os dias 29 de setembro e 16 de outubro, foram implementadas diversas atividades com o objetivo de promover o bem-estar, a saúde mental e o desenvolvimento pessoal da comunidade educativa. No dia 29 de setembro, realizou-se a formação dos mentores do projeto, envolvendo alunos do 11º ano do curso Técnico de Vendas e Marketing. Neste dia foram também criados grupos de apoio e de trabalho, incluindo voluntários do Lar Montepio e os “Agentes da Mente Sã”. Paralelamente, iniciou-se a realização de cartazes para divulgação das atividades. No dia 2 de outubro, decorreu a formação dos “Agentes da Mente Sã” e dos voluntários do Lar Montepio, com o objetivo de preparar os participantes para a dinamização das atividades previstas no projeto. No dia 3 de outubro, foram aplicados os questionários “*Well-Being ECP*” aos alunos. Posteriormente, procedeu-se à análise dos dados recolhidos e à preparação da apresentação dos resultados por turma, permitindo identificar indicadores relevantes sobre o bem-estar dos alunos. No dia 10 de outubro, assinalando o Dia da Saúde Mental, foram desenvolvidas várias atividades. Foi construído um mural na receção da escola, onde os alunos colocaram compromissos e reflexões relacionadas com o seu bem-estar. Realizou-se também a apresentação dos resultados dos questionários pelos alunos mentores às turmas do 11º ano, tendo sido o ponto de partida para analisar e ensinar os alunos sobre a importância para o cuidado da Saúde Mental, no auditório. Neste dia teve ainda lugar uma visita ao Lar Montepio, promovendo a sensibilização para a saúde mental através do contacto com a comunidade. No dia 13 de outubro, realizaram-se atividades no âmbito do Erasmus Days e dos projetos *eTwinning*, promovendo a partilha de experiências e a valorização de iniciativas internacionais. No dia 14 de outubro, decorreu uma palestra sobre desenvolvimento pessoal e mudança de pensamento, dirigida às turmas do 11º ano e promovida pela associação *I Have the Power*, contribuindo para a reflexão sobre estratégias de bem-estar psicológico. No dia 15 de outubro, os “Agentes da Mente Sã” realizaram uma saída ao exterior, organizada em dois momentos, promovendo ações de sensibilização. Em simultâneo, da parte da tarde, os professores participaram num workshop de pintura, onde representaram o seu estado de bem-estar interior, dando origem à “Galeria do Bem-Estar ECP”. No dia 16 de outubro, as atividades centraram-se na promoção de estilos de vida saudáveis. Durante a manhã, foram dinamizados momentos de alongamentos em diferentes turnos, incentivando a prática de exercício físico. Foi também promovida a alimentação saudável, com a oferta de fruta e



água no bar da escola, acompanhada de cartazes informativos sobre hábitos alimentares. Durante a tarde, realizou-se a visualização de um documentário sobre estilos de vida. Em síntese, o projeto *Well-Being* ECP permitiu desenvolver um conjunto de atividades diversificadas e participativas, promovendo a consciencialização para a importância do bem-estar físico e psicológico, o envolvimento da comunidade educativa e a adoção de hábitos de vida mais saudáveis.

No dia 19 de dezembro de 2025, no final do 1º período letivo, realizou-se na Escola de Comércio do Porto a atividade *Got Talent* ECP, com o patrocínio do El Corte Inglés. Esta iniciativa teve como principais objetivos promover a motivação dos alunos, a integração de estudantes de diferentes nacionalidades e a valorização do multiculturalismo. O evento proporcionou a apresentação de diversos talentos nas áreas artísticas, permitindo aos alunos desenvolver competências como a comunicação, a autoconfiança e a expressão em público. Destacou-se o envolvimento de alunos de diferentes origens culturais, contribuindo para um ambiente de partilha e respeito pela diversidade. A atividade decorreu num ambiente festivo e participativo, reforçando o espírito de comunidade e constituindo um momento significativo de convívio e integração no contexto escolar.

No âmbito dos estágios curriculares na área da Psicologia da Justiça, foi desenvolvido o Projeto “Empatia, Respeito e Amizade”, dirigido às turmas do 10.º ano dos cursos TIG, TVM, TOT, PI e TCOM. Esta intervenção teve como principal objetivo promover competências socio emocionais, nomeadamente a empatia, o respeito interpessoal e a construção de relações saudáveis em contexto escolar. O projeto foi estruturado em três sessões por turma, com conteúdos e metodologias diferenciadas. A primeira sessão incidiu na exploração e clarificação dos conceitos de empatia, amizade e respeito, recorrendo a dinâmicas participativas que permitiram a partilha de ideias e experiências entre os alunos. A segunda sessão centrou-se na análise e discussão de situações relacionadas com preconceito, abuso e diferentes formas de violência, bem como nas suas consequências ao nível individual e social. Esta abordagem promoveu a reflexão crítica e a consciencialização dos alunos para comportamentos e atitudes no quotidiano. A terceira sessão assumiu um caráter mais lúdico, através da realização de um jogo pedagógico, que permitiu consolidar as aprendizagens adquiridas ao longo do projeto, incentivando simultaneamente a participação ativa e o trabalho em grupo. De forma global, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, promovendo atitudes mais conscientes, responsáveis e respeitadoras no contexto das relações interpessoais.

O Programa de Orientação Vocacional e Profissional – G.P.S., apresentado às turmas de 12º ano, decorreu entre os meses de janeiro e março. Foram constituídos grupos de trabalho com todos os alunos interessados, que procederam à respetiva inscrição. Este programa, composto por 3 sessões em trabalho direto com o SPO, consistiu na exploração de interesses, competências/ aptidões, oportunidades e ofertas do mercado de trabalho/ ensino superior e tomada de decisão. Para além das sessões em pequenos grupos, serão também dinamizadas 2 sessões de esclarecimento para todos os alunos do 12º ano, nomeadamente a Procura Ativa de Emprego (Daniel Melo) e Literacia Financeira (Carlos Correia). Ainda no seguimento do apoio e orientação dos alunos, o SPO garantiu que todos os alunos interessados fizessem as suas inscrições para os exames nacionais e esclarecessem as suas diversas dúvidas.

Durante o mês de abril de 2026, o Serviço de Psicologia e Orientação dinamizou uma ação de formação dirigida ao pessoal não docente da ECP, subordinada ao tema “Neurodivergência em Contexto Escolar”. Com a duração total de seis horas, esta formação teve como principal objetivo sensibilizar e capacitar os participantes para a compreensão das diferentes formas de neurodivergência presentes no nosso contexto educativo, reforçando a importância do papel de todos os elementos da comunidade escolar na promoção de uma escola mais inclusiva e responsiva às necessidades dos alunos. A formação assumiu um carácter teórico-prático, permitindo aos participantes adquirir conhecimentos sobre as principais características associadas às diferentes condições de neurodivergência, bem como desenvolver competências para uma atuação mais adequada em situações de crise, desregulação emocional ou necessidade de apoio específico. Foram ainda abordadas estratégias de comunicação, acompanhamento e encaminhamento, promovendo uma intervenção mais consciente, segura e eficaz junto dos alunos.

No decorrer do mês de maio, o SPO desenvolveu o projeto #VERDADEouFAKE – Não Deixes que te Enganem!, dirigido a algumas turmas do 10º ano de escolaridade (10º Técnico de Informática de Gestão e 10º do Programador de Informática), no âmbito da área dos Media e da Educação para a Cidadania. Esta iniciativa teve como principal objetivo promover a literacia mediática, o pensamento crítico e o bem-estar psicológico dos alunos, contribuindo para uma utilização mais consciente, segura e responsável dos meios digitais e das redes sociais. O projeto procurou sensibilizar os jovens para os fenómenos da desinformação e das *fake news*, dotando-os de ferramentas que lhes permitam analisar, verificar e interpretar a informação de forma crítica e fundamentada. A intervenção foi estruturada em diferentes momentos. Numa fase inicial, foi disseminada uma notícia falsa em contexto escolar, permitindo que os alunos experienciassem diretamente os mecanismos de propagação da desinformação. Seguiram-se três sessões de trabalho, onde foram abordados temas como o impacto das *fake news*, os vieses cognitivos, a influência das emoções na tomada de decisões, a relação entre desinformação e saúde mental e as estratégias de verificação da informação. O projeto culminou com uma palestra dinamizada por uma professora da Universidade Lusófona, especializada na área do jornalismo e da desinformação, proporcionando aos alunos um contacto direto com os processos de produção e validação da informação jornalística.

No dia 22 de julho, foi ainda desenvolvida uma atividade de *team building* dirigida a toda a comunidade escolar. Esta iniciativa teve como principais objetivos proporcionar momentos de diversão, recreação e relaxamento, reforçando simultaneamente os laços interpessoais entre os colaboradores da escola. Ao longo do dia, foram desenvolvidas dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e desafios de equipa, que estimularam a comunicação, a cooperação, o espírito de entreajuda e o sentimento de pertença à comunidade educativa. A atividade terminou com um almoço convívio entre todos os colaboradores.

Projeto Cidadão|25/26

A Escola de Comércio do Porto elaborou a sua Estratégia de Educação para a Cidadania para o ano letivo de 2025/2026. O objetivo desta Estratégia foi desenvolver atitudes de responsabilidade pessoal e social dos alunos na constituição dos seus projetos de vida, numa perspetiva de formação para a cidadania participada, para a aprendizagem ao longo da vida e para a promoção de um espírito



empreendedor; promover uma cultura de liberdade, participação, reflexão, qualidade e avaliação que realce a responsabilidade de cada um nos processos de mudança pessoal e social e contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de processos participativos na vida escolar e na vida pública e na assunção de direitos e deveres como garante da sua individualidade e de coesão social.

Os temas transversais que foram abordados em todos os anos de escolaridade são os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável e a Literacia Financeira, o Empreendedorismo, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e Mediática. Adicionalmente, no 11.º ano, foi abordado o tema da Saúde, enquanto no 12.º ano se discutiu o risco e a Segurança Rodoviária.

O grau de exploração de cada tema foi definido de acordo com a maturidade e desempenho dos alunos das diferentes turmas, de forma a que as aprendizagens fossem significativas. A celebração de protocolos e parcerias com entidades exteriores à escola, promovendo a abertura da escola ao meio que representa, é fundamental para o desenvolvimento das aprendizagens anteriormente referidas, nomeadamente a que contempla a participação em instâncias da comunidade, assim como em projetos de solidariedade e de intercâmbio.

Este plano foi aprovado em reunião de Conselho de Turma, no qual participaram os representantes dos alunos, e dos pais/E.E.

Neste sentido, os temas foram trabalhados transversalmente na gestão curricular, disciplinar e multidisciplinar (toda a comunidade educativa) sendo passível desenvolver, neste âmbito, três tipos de projetos:

- Projetos autónomos;
- Projetos de escola;
- Projetos na comunidade.

Semana da Formação Financeira | 16 a 20 de março de 2026

Neste evento, foi promovida a parceria institucional com o Banco de Portugal e a CMVM, bem como com o Plano Nacional de Formação Financeira "Todos Contam". Assim, ao longo de cinco dias, promovemos a literacia financeira e o empreendedorismo, preparando os nossos alunos para decisões económicas mais conscientes e responsáveis.

Enquadrada na Estratégia de Educação para a Cidadania, a presente semana foi marcada por atividades práticas e dinâmicas:

- Criação de cartazes sobre “Consumo Responsável” e os “10 Mandamentos da Gestão Financeira para Jovens”;
- Produção de vídeos explicativos sobre a inflação (12TVM);



- Oficina do “Mealheiro Criativo”, em parceria com o Museu do Dinheiro;
- Quiz “Beginner da poupança ou expert financeiro?”;
- Debate do filme *The Pursuit of Happiness*, organizado pelo Professor Gabriel Amorim;
- Visita de estudo ao Banco de Portugal, com sessão sobre “Gestão do Orçamento e Poupança”.

Parlamento dos Jovens | 9 e 10 de março | sessão distrital

A escola participou no projeto Parlamento dos Jovens, uma iniciativa que aproxima os jovens da vida democrática e das instituições políticas, dando-lhes voz na discussão de temas de interesse coletivo.

Num primeiro momento da sessão, 66 estabelecimentos de ensino apresentaram e fundamentaram as suas propostas sobre o tema "Literacia Financeira – os jovens CONTAM!". Este momento exigiu pesquisa, argumentação e capacidade de comunicação, e permitiu aos alunos perceber a importância de uma boa gestão das finanças pessoais e de decisões financeiras informadas.

Na segunda fase do processo, foi eleito o projeto de uma das escolas participantes. Esse projeto servirá de base ao desenvolvimento das medidas que o círculo do Porto apresentará na sessão nacional, em Lisboa. Os alunos experimentaram, assim, um processo democrático real, com debate, votação e construção de consensos.

No âmbito do tema da Democracia e das Instituições Políticas, os alunos incluíram no seu programa uma visita à Assembleia da República, ao Mosteiro dos Jerónimos e ao Padrão dos Descobrimentos, três marcos fundamentais da História de Portugal. A visita à Assembleia da República permitiu conhecer de perto o funcionamento do órgão central da nossa democracia representativa. Os outros dois monumentos deram-lhes um contacto direto com o património histórico e cultural do país.

Em síntese, a participação no Parlamento dos Jovens contribuiu para o desenvolvimento da cidadania ativa, do espírito crítico e da literacia financeira dos alunos. Reforçou também o seu conhecimento das instituições democráticas e da História de Portugal.

Projeto Green Cork

No âmbito do tema "Desenvolvimento Sustentável", integrado na Estratégia de Educação para a Cidadania da escola, foi desenvolvido o projeto Green Cork.

O Green Cork é uma iniciativa da Quercus que incentiva a recolha de rolhas de cortiça para posterior reciclagem. Ao dar uma nova vida a um material natural, renovável e muito presente no quotidiano, o projeto contribui para a redução de resíduos e para a valorização da economia circular.

A iniciativa é desenvolvida em parceria com a Corticeira Amorim e a Missão Continente, bem como com escolas, escuteiros, municípios, empresas de recolha de resíduos, adegas, produtores de vinho e



outras entidades que, a nível local, contribuem para o seu sucesso. Esta rede de parceiros mostra que a sustentabilidade depende do envolvimento de toda a comunidade, e a escola foi uma parte ativa dessa rede.

Para a Escola de Comércio do Porto (ECP), a participação foi uma oportunidade de pôr em prática, de forma concreta, os princípios do desenvolvimento sustentável trabalhados na Estratégia de Educação para a Cidadania. Os alunos e a comunidade escolar puderam adotar um gesto simples de reciclagem, com um impacto ambiental real.

Os resultados foram muito positivos: a ECP alcançou o 5.º lugar entre as escolas participantes, com 25 caixas de rolhas recolhidas. Este resultado reflete o empenho da comunidade educativa e o compromisso da escola com a proteção do ambiente.

Junior Achievement Portugal (JAP)

Programa "A Empresa" (Junior Achievement Portugal) – Turma 10TCOM

A turma 10TCOM participou no programa "A Empresa", promovido pela Junior Achievement Portugal (JAP). O programa tem como objetivo levar os alunos a criar um negócio. Ao longo do percurso, aprendem a pensar como empreendedores, a trabalhar em equipa e a resolver problemas reais. Ficam também a perceber como funciona uma empresa, desde a ideia inicial até à venda do produto. Participaram 18 alunos, organizados em 4 grupos de trabalho. Cada grupo desenvolveu uma ideia de negócio e submeteu-a na plataforma DreamShaper, o que resultou em quatro propostas: FreeSeat, MoveJovem, PortoWheel e SmartCut. O projeto FreeSeat foi selecionado para o Junior Market, realizado na Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP).

Programa "Braço Direito" – Turma 10TCOM

A mesma turma participou também no programa "Braço Direito". Este programa dá aos alunos a possibilidade de contactar com uma realidade profissional do seu interesse. Pretende que a disponibilidade e a experiência dos voluntários sejam uma mais-valia na orientação vocacional e no empenho escolar dos alunos. Participaram 5 alunos, que estiveram em contacto com profissionais da FedEx, da Caixa Geral de Depósitos (Direção Comercial Norte), do Cetelem (Departamento de Sales), do ManpowerGroup (Departamento de Sales) e da Fundação Galp (Departamento de Retalho).

Projeto Skills4Retail – Turma 11TCOM

A turma 11TCOM participou no projeto Skills4Retail, com 14 alunos envolvidos. O projeto teve como objetivo criar uma nova estratégia de competências para o setor retalhista, bem como um programa de formação profissional. Este programa procura responder às necessidades urgentes e emergentes do setor nas áreas-chave do digital, do verde e da resiliência. Os alunos trabalharam o módulo do Pathway 1, "Experiência do Cliente no Retalho".

Projeto Arrive – Turma 11TVM

A turma 11TVM participou no projeto Arrive, com 17 alunos envolvidos. O projeto procurou colmatar lacunas de competências no setor do retalho, facilitar uma transição suave da educação para o emprego e melhorar a empregabilidade dos jovens. Procurou ainda reforçar as parcerias entre a indústria e a educação. Os alunos trabalharam o módulo "Experiência do Consumidor no Setor Retalhista".

Em conjunto, estas iniciativas envolveram três turmas e permitiram aos alunos contactar com o empreendedorismo, com contextos profissionais reais e com as necessidades de competências do setor do retalho. Contribuíram assim para o desenvolvimento de competências empreendedoras e profissionais, e para uma aproximação entre a escola e o mundo empresarial.

Festa Natal intercultural e da diversidade

No dia 17 de dezembro, o palco da Escola de Comércio do Porto encheu-se de talento e emoção, numa celebração da diversidade cultural que reuniu alunos de várias turmas e cursos.

- Os Lusolat – 10.º TCOM
- Rap do KM & Ray Tentacion – 11.º TCOM
- Uma viagem de comboio! – 10.º TIG
- Viagem a Cabo Verde – 11.º TIG e 10.º TOT
- Ao Som do Piano – Constantino Kayun (10.º TVM)
- Bruno Correia – 10.º PI
- Poema de Fernando Pessoa – Regina (11.º TIG)
- Bright Problems – 11.º TOT
- Dança Alegria Africana – 11.º TIG

Duas representantes do El Corte Inglés fizeram parte do júri e atribuíram prémios aos vencedores.

III Edição da Semana da Matemática | 09 a 13 de março de 2026

A Semana da Matemática é uma iniciativa educativa que visa, acima de tudo, despertar o interesse dos alunos pela Matemática de forma mais dinâmica, prática e envolvente.

Durante a semana, os alunos tiveram a oportunidade de reforçar e expandir os seus conhecimentos em diferentes áreas, como a aplicação da matemática no quotidiano, como medições, organização de dados e resolução de problemas do dia a dia.



Em suma, esta iniciativa contribuiu não só para o reforço das competências matemáticas, mas também para o desenvolvimento de atitudes positivas face à disciplina, mostrando que a Matemática pode ser interessante, desafiante e divertida.

A terceira edição do evento Semana da Matemática decorreu entre os dias 9 e 13 de março, sob a orientação das docentes de Matemática iniciou com três convidados: o Dr. Fernando Moreira, da Universidade Portucalense; o Dr. Sérgio Coelho, do ISTE; e o Dr. João Crasto, também do ISTE. Os temas abordados foram transversais, com a matemática e com a importância que esta tem no quotidiano. Os temas abordados incluíram a Inteligência Artificial (IA) e a sua utilização, bem como as redes sociais e a criptografia, com uma explicação detalhada da sua aplicação no quotidiano. No segundo dia, o Dr. Jorge Remondes (ISCAP) apresentou uma análise da matemática no contexto do marketing, explorando as suas diversas vertentes. As Dras. Lurdes Babo e Cristina Torres (ISCAP) exibiram como a matemática, particularmente a estatística, possibilita a análise de dados em estudos de marketing. O Dr. Rafael Pedrosa (ISEP) propôs aos nossos alunos a criação de uma marca em vários domínios da vida quotidiana.

No dia 11 de março recebemos o Dr. Paulino Silva, docente no ISCAP, que apresentou uma comunicação sobre a aplicação da matemática no comércio nas suas diversas vertentes, e a Dr.ª Liliana Bento, empresária de renome, que partilhou a sua experiência sobre a utilização da matemática no desenvolvimento das diferentes etapas do lançamento da sua empresa e na sua gestão. O dia 12 de março foi marcado pela receção à Dra. Helena Albuquerque e o Dr. Jorge Marques, ambos da UPT, que participaram como oradores.

A palestra decorreu com a intervenção dos dois convidados de forma simultânea, sendo feita referência à importância e à aplicação da matemática no turismo em todas as áreas, nomeadamente a análise de dados, a estatística e a forma como os dados são apresentados.

A segunda parte da sessão contemplou a intervenção da Dra. Fátima Santos, representante da Câmara Municipal do Porto. O tema principal abordado foi o turismo no Porto. Os alunos participaram ativamente, demonstrando interesse pela atividade preparada pela convidada.

A sessão da manhã foi concluída com a atuação da Tuna Masculina do ISCAP, que contribuiu para um ambiente de boa disposição entre os nossos alunos.

Programa “Mais Hortas”

O programa "Mais Hortas" é a prova do compromisso da Escola de Comércio do Porto (ECP) com a sustentabilidade. A Horta Pedagógica consolidou-se como um espaço privilegiado de aprendizagem ativa, onde os alunos aprendem fazendo e em contacto direto com a natureza.

Ao longo do ano letivo 2025/2026, a ECP deu continuidade a este projeto, integrado no Programa Mais Hortas promovido pela Câmara Municipal do Porto. Esta parceria com o município reforça a ligação da escola à comunidade e às políticas locais de promoção da sustentabilidade e de valorização dos espaços verdes urbanos.

O projeto promoveu a educação ambiental, os hábitos alimentares saudáveis e a sustentabilidade. Contribuiu também para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e técnicas dos alunos. Estas aprendizagens fizeram-se através de atividades práticas de cultivo, manutenção e colheita, que acompanharam o ciclo completo de produção. Os alunos perceberam assim o esforço e o tempo que envolve a produção de alimentos e a importância de respeitar os ritmos da natureza.

O trabalho na horta exigiu ainda cooperação, responsabilidade e sentido de compromisso. Os alunos partilharam tarefas, cuidaram de um espaço comum e viram o resultado do seu trabalho. Deste modo, a Horta Pedagógica ligou a aprendizagem ao dia a dia, tornou mais concretos os conceitos de educação ambiental e alimentação saudável, e reforçou o papel da ECP na formação de cidadãos conscientes e ativos.

10ª Edição das Jornadas de Marketing: A Estratégia ao serviço da Cidadania!

A 29 de janeiro, a Casa do Infante foi o palco de um debate fundamental. Os alunos do 12.º ano de Vendas e Marketing da Escola de Comércio do Porto organizaram as 10.ª Jornadas de Marketing. O tema escolhido foi o Marketing Político, porque o marketing não serve apenas para vender produtos; serve para construir opiniões fundamentadas e fortalecer a democracia.

Numa era de desinformação, discutimos Literacia Cívica e Pensamento Crítico com um painel de excelência:

Vitorino Silva (Tino de Rans), Sérgio Aires (Ex-vereador da Câmara Municipal do Porto), João Abreu (Político e Docente) e Edite Alexandre (Especialista em Comunicação). A moderação dinâmica esteve a cargo de César Nóbrega, jornalista da Rádio Nova e nosso professor.

Escola UNESCO

A integração da escola na Rede de Escolas Associadas da UNESCO constitui um compromisso com os valores da educação para a cidadania global, da promoção dos direitos humanos, da inclusão, da sustentabilidade e do diálogo intercultural. Ao longo do ano letivo, a escola desenvolveu iniciativas alinhadas com os princípios da UNESCO, promovendo nos alunos uma consciência mais ampla sobre os desafios do mundo atual e incentivando a participação ativa na construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. Neste âmbito, foram dinamizadas atividades relacionadas com áreas prioritárias da UNESCO, nomeadamente a educação para a paz, a valorização da diversidade cultural, a igualdade, a defesa do ambiente, o desenvolvimento sustentável e o respeito pelos direitos fundamentais. Estas ações envolveram diferentes níveis de ensino, disciplinas e projetos, reforçando o trabalho colaborativo entre alunos, professores, famílias e comunidade envolvente. Ser Escola UNESCO representa também uma oportunidade de fortalecer a abertura da escola ao mundo, estabelecendo pontes com outras instituições e promovendo práticas educativas inovadoras que valorizam o conhecimento, a responsabilidade social e o pensamento crítico.



Feira ECP TALENTO

No dia 29 de abril, realizou-se na Escola de Comércio do Porto (ECP) a 5ª edição da Feira ECP TALENTO, um evento presencial dedicado à promoção de oportunidades de emprego, estágios e prosseguimento de estudos junto dos estudantes. Esta iniciativa teve como objetivo aproximar os alunos do mercado de trabalho e do ensino superior, proporcionando interação direta com organizações e instituições de ensino, apresentação de ofertas e esclarecimento de dúvidas. O evento decorreu no período da manhã, entre as 11:00 e as 13:30, com receção às entidades participantes desde as 10:00. Os principais objetivos da Feira ECP TALENTO são, criar um espaço de contacto direto entre estudantes e empregadores/instituições de ensino, promover oportunidades de carreira, incluindo empregos e estágios, informar sobre ofertas de prosseguimento de estudos, nomeadamente formação superior e especializada, aumentar a empregabilidade dos alunos através de sensibilização para o mercado profissional e fomentar networking entre alunos, empresas e instituições de ensino.

O evento realizou-se em formato presencial, com cada organização a dispor de uma banca/stand e os alunos circularam pela feira por turmas, garantindo que todos tiveram oportunidade de visitar as bancas e interagir com os representantes. A Feira contou com a participação de 14 entidades, entre empresas e instituições de ensino.

4 – INTERNACIONALIZAÇÃO

A estratégia de internacionalização da Escola de Comércio do Porto continua a ser uma aposta com diversos projetos e iniciativas que visam contribuir para a formação integral dos alunos e a sua preparação para o mercado de trabalho nacional e europeu, bem como apoiar a melhoria dos processos internos.

A política de internacionalização da Escola de Comércio do Porto mantém-se como uma prioridade, desenvolvendo vários projetos e iniciativas que procuram promover a formação global dos alunos e prepará-los para o mercado de trabalho, tanto a nível nacional como europeu, além de contribuir para o aperfeiçoamento dos processos internos.



4.1 – ERASMUS +

Projetos KA1

O Departamento de Relações Internacionais da Escola de Comércio do Porto recebeu, em junho de 2025, a aprovação com subvenção financeira do projeto Be My Guest 8.0 que pertence à Ação Chave 1 (KA1) do Programa Erasmus+ no setor do Ensino e Formação Profissional (VET).

Este projeto, atualmente em curso, envolveu até à data as seguintes mobilidades:

- Invited Experts Mobility de 2 docentes de Barcelona, Espanha. Duração total de 2 dias, de 4 a 5 de setembro de 2025;
- Short term mobility of VET learners de 7 formandos do 12º ano para Pamplona, Espanha. Duração total de 15 dias, de 8 a 22 de novembro de 2025;
- Job-shadowing mobility de 1 docente para Pamplona, Espanha. Duração total de 8 dias, de 8 a 15 de novembro de 2025;
- Job-shadowing mobility de 1 docente para Pamplona, Espanha. Duração total de 8 dias, de 15 a 22 de novembro de 2025;
- Short term mobility of VET learners de 6 formandos do 11º e do 12º ano para Orivesi, Finlândia. Duração total de 7 dias, de 28 de fevereiro a 6 de março de 2026;
- Job-shadowing mobility de 1 docente para Orivesi, Finlândia. Duração total de 7 dias, de 28 de fevereiro a 6 de março de 2026;
- Short term mobility of VET learners de 7 formandos do 11º e do 12º ano para Hoorn, Países Baixos. Duração total de 14 dias, de 28 de fevereiro a 13 de março de 2026;
- Job-shadowing mobility de 1 docente para Hoorn, Países Baixos. Duração total de 7 dias, de 28 de fevereiro a 5 de março de 2026;
- Job-shadowing mobility de 1 docente para Hoorn, Países Baixos. Duração total de 7 dias, de 8 a 13 de março de 2026.

INCOMING

A Escola de Comércio do Porto recebeu até à data 43 alunos em atividades de Short-Term Learning Mobility of VET Learners e 1 Erasmus Pro, bem como 14 professores em atividades de Job Shadowing. Os participantes representam seis países distintos (Dinamarca, Países Baixos, Itália e Espanha). No ano letivo em causa, verificou-se um aumento substancial das atividades desenvolvidas no sentido



de proporcionar uma melhor receção a estudantes e professores. Este facto demonstra que a ECP é atrativa para este tipo de aprendizagem.

Projetos KA2

O projeto "ARRIVE – Real Work Readiness for Vocational Education" é desenvolvido em parceria com a AFBB – Akademie für berufliche Bildung gGmbH (Alemanha) e com outras quatro entidades. Tem como objetivo criar um escape room modular dirigido a alunos do ensino e da formação profissional, para os preparar para o mundo do trabalho de forma prática e motivadora. O desenvolvimento deste recurso parte das perspetivas e experiências dos próprios alunos, bem como das de representantes de empresas de colocação profissional. Assim, o escape room responde a necessidades reais dos jovens e às exigências do mercado de trabalho.

Prémios e Projetos

Prémio eTwinning

Dois professores da escola participaram na conferência anual presencial do eTwinning, que se realizou em Bruxelas de 23 a 25 de outubro de 2025. Durante a cerimónia de entrega dos prémios europeus eTwinning, os dois docentes foram distinguidos pelo trabalho desenvolvido. Apresentaram depois o projeto vencedor, em formato de workshop, a educadores de vários países europeus. Esta participação reconhece o trabalho colaborativo da escola em projetos europeus e dá visibilidade internacional à Escola de Comércio do Porto. Permitiu ainda partilhar boas práticas e criar contactos com outros professores.

Selo Escola eTwinning

A Escola de Comércio do Porto (ECP) recebeu, mais uma vez, o Selo Escola eTwinning. Esta distinção é atribuída às escolas que são grandes exemplos de como toda a comunidade escolar pode beneficiar do eTwinning. Essas escolas participam ativamente na implementação e na promoção dos valores e da pedagogia eTwinning, são um ponto de referência para a sua comunidade local e constituem um modelo para outras escolas. A renovação do selo reconhece o trabalho contínuo da ECP na colaboração europeia e na inovação pedagógica. Reforça também o seu compromisso com a cooperação entre escolas e com o desenvolvimento de competências dos alunos em contexto europeu.

4.2 – Escola Embaixadora do Parlamento Europeu

Durante o ano letivo 2025-2026, a Escola de Comércio do Porto (ECP) consolidou o seu compromisso com os valores europeus através de um vasto conjunto de iniciativas integradas no projeto pedagógico EPAS. Destacaram-se atividades de promoção da cidadania ativa, educação financeira,

diversidade cultural e envolvimento democrático, envolvendo alunos, docentes e a comunidade escolar.

Na Semana da Formação Financeira ECP 2026, realizada entre 16 e 22 de março, promoveu-se a educação financeira e a cidadania ativa através de uma semana dedicada à temática de grande importância na cidadania europeia, com a criação de cartazes sobre “Consumo Responsável” e os “10 Mandamentos da Gestão Financeira para Jovens”, a produção de vídeos explicativos sobre a inflação, a oficina do “Mealheiro Criativo”. Foram realizados outros eventos para celebrar dias importantes, como a celebração do Dia Internacional dos Direitos Humanos que decorreu no auditório da escola através da dinamização de um conjunto de atividades dinamizadas, novamente pelos embaixadores juniores EPAS: a exibição do filme “Eu, Capitão”, Maratona de Cartas - *Write for Rights*. Da atividade resultou uma reflexão crítica sobre os acontecimentos/atos atuais que violam os direitos humanos e a implicação que cada um de nós deve ter nos círculos próximos onde vive e se relaciona no sentido de promover os valores da justiça social, o combate à discriminação e, consequentemente o respeito pelo outro.

Estas iniciativas reforçaram o compromisso da Escola de Comércio do Porto com a formação de cidadãos ativos, informados, críticos e interventivos, prontos a viver e promover os valores da União Europeia.



5 – SGQ da ECP – PDCA em 25/26

O SGQ da ECP em 25/26 foi, sobretudo, marcado pela simplificação e revisão de processos, procedimentos e inquéritos. Com o sistema consolidado, partiu-se para o objetivo de simplificar, eliminar redundâncias e duplicação de trabalho/tarefas/documentação, passando pela aproximação dos inquéritos de satisfação dos diversos stakeholders aos inquéritos utilizados pela Inspeção Geral da Educação.

No entanto, devido à inoperabilidade do portal da Qualidade da extinta ANQEP e devido à extinção dos serviços da ANQEP (que foram fundidos dentro de uma nova orgânica do Ministério da Educação), o processo de introdução de dados do ciclo 2022/2025 na referida plataforma e o processo de renovação do selo de qualidade, estão suspensos, não existindo data prevista para a sua retoma.

O SGQ da ECP encontra-se totalmente implementado e alinhado com as orientações e descritores do Quadro EQAVET e com o processo e funcionamento da vida da escola, conhecido e participado por todos os *stakeholders*, internos e externos.

A conjuntura nacional atual relativamente ao ensino profissional, continua a revelar constrangimentos e desafios, sobretudo ao nível do recrutamento de formandos, quer devido à baixa natalidade quer devido à enorme concorrência de outras escolas profissionais e de escolas públicas. A ECP tem reforçado o recrutamento de alunos oriundos dos PALOP, de forma a constituir as turmas aprovadas. O Centro Tecnológico de Informática da ECP, entrou em pleno funcionamento em janeiro de 2026.

É neste contexto que a ECP tem desenvolvido toda a sua atividade, planeando o ano letivo de 26/27, tendo em conta as dificuldades e desafios referidos, implementando as ações, as atividades e os processos planeados e a avaliando a atividade escolar dos anos letivos anteriores, através de uma avaliação intercalar em abril e uma avaliação final em setembro, revendo, com base nos resultados, as práticas de gestão e indicadores, de forma a reformular objetivos, metas e introduzir ações de melhoria para os anos letivos seguintes.

De salientar a participação ativa e decisiva de todos os *stakeholders* na atividade da escola e no processo da qualidade (algo que já faz parte da atividade regular da ECP), principalmente dos seus profissionais (professores e colaboradores), mas também de alunos, ex-alunos, empresas e outros, que contribuíram para o sucesso da escola, evidenciada em todos os prémios e reconhecimentos obtidos (Escola *eTwinning*, Escola Embaixadora da União Europeia, Escola UNESCO, Selo Europeu de Qualidade *eTwinning*), entre outros.

No Balanço Intercalar de abril/26 foram descritas as atividades e projetos, nacionais e internacionais, realizadas neste ano letivo de 25/26 até abril de 2026. No Balanço Final, as restantes atividades até agosto de 2026.

Quanto às fases do ciclo do SGQ da ECP, destacamos a seguir algumas das ações/atividades:

PLANEAMENTO:

Desde janeiro de 2026, procedeu-se ao planeamento da oferta formativa, dos planos curriculares, do calendário escolar, do calendário da FCT, do calendário das PAP's, do calendário das mobilidades ERASMUS, do calendário das matrículas eletrónicas, parcerias e protocolos, marketing e comunicação para divulgação e recrutamento de alunos, e notoriedade da escola, para 26/27. Solicitou-se à DGEstE autorização de funcionamento para novos cursos. Existe uma reformulação completa dos cursos profissionais, por parte do Ministério da Educação, implicando para 26/27 o início do funcionamento de novos cursos profissionais baseados em resultados de aprendizagem. A ECP esteve presente na reunião de concertação da Rede de Oferta Formativa para 26/27, na qual foi atribuída novamente a abertura das 5 turmas de curso profissional solicitadas, mais 1 turma de curso de educação e formação de jovens.

Verificaram-se as necessidades de recursos humanos e recursos materiais (de acordo com o número de turmas aprovadas), e procedeu-se, para o ano letivo de 26/27 à:

- Elaboração e distribuição de horários e tarefas;
- Elaboração do Plano Anual de Atividades;
- Elaboração do Plano de Atividades do Grupo Dinamizador e do Calendário;
- Elaboração do Orçamento Previsional;
- Diagnóstico das necessidades de formação dos seus profissionais e elaboração do Plano Anual de Formação dos Profissionais;
- Elaboração do Mapa de Monitorização dos Indicadores;
- Plano de Manutenção e Prevenção das Instalações e Equipamentos;
- Mapa de ações de melhoria aprovadas e a implementar;

IMPLEMENTAÇÃO:

Como se pode verificar no Mapa de Monitorização do Plano de Atividades do GDQ de 25/26, as atividades/ações planeadas até ao final de agosto, foram, quase na sua totalidade, implementadas.

De referir a atualização dos Regulamentos e Estatutos, o desenvolvimento da formação ao longo do ano letivo, as reuniões com os diversos *stakeholders*, a realização de todos os inquéritos planeados, a auscultação das formações desejadas pelos profissionais, a realização das formações dos profissionais, a realização das atividades curriculares e extracurriculares planeadas, as sessões de informação sobre o Plano de Segurança Interno e sobre o SGQ da ECP, a eleição dos representantes



dos *stakeholders*, as sessões de informação sobre o SGQ aos diversos *stakeholders*, e os *focus-group* com representantes de alunos, os *focus-group* com professores e colaboradores, entre outros.

Foi executada toda a atividade de ensino planeada, tendo-se cumprindo a totalidade das cargas horárias dos planos curriculares.

Foram implementadas diversas ações de melhoria que tinham sido aprovadas, que resultaram de sugestões de *stakeholders* e também da auditoria de verificação de conformidade EQAVET em julho de 2023.

AVALIAÇÃO:

A avaliação dos resultados e dos processos foi efetuada regularmente e permitiu identificar desvios em relação às metas e desencadear, no imediato, ações de melhoria e corretivas.

Nesta fase, foi, mais uma vez, fundamental a participação dos *stakeholders* internos e externos, preenchendo durante o ano letivo de 25/26 os diversos inquéritos de satisfação, de forma a aferir os aspetos positivos e os aspetos negativos numa cultura de participação de toda a comunidade escolar, tendo como objetivo melhorar a qualidade do ensino da ECP.

Também foi realizada nesta fase:

- A avaliação dos alunos aos professores;
- A avaliação de desempenho dos profissionais por parte da direção - Avaliação de Desempenho;
- A avaliação do perfil e percurso escolar dos alunos;
- A avaliação das atividades por parte dos alunos e dos professores;
- A avaliação e prémios de mérito, da melhor PAP, da assiduidade e da cidadania;
- O Relatório final de Execução do Plano Anual de Atividades 25/26;
- O Balanço Intercalar de abril de 2026;
- O Balanço Final de 25/26;
- Avaliação da eficácia das ações de melhoria implementadas em 25/26;
- A avaliação dos indicadores monitorizados de 25/26;
- A avaliação da execução do Plano de Atividades do GDQ de 25/26;
- A avaliação da execução das ações de melhoria 25/26;
- Avaliação do Sistema de Garantia da Qualidade:

- Avaliação interna realizada pelos diversos *stakeholders*;
- Auditoria interna em abril de 2026.
- O Relatório de Progresso Anual de 25/26;
- A avaliação física e financeira dos projetos financiados;
- O Relatório de Gestão e Contas de 25/26.

Os resultados foram apresentados, analisados e debatidos em diversas reuniões: reuniões do Grupo Dinamizador da Qualidade, reuniões com professores, reuniões com colaboradores, reuniões de Orientadores Educativos, Conselhos de turma de avaliação periódica, reuniões de Conselho Pedagógico, reuniões com alunos e pais/encarregados de educação, reuniões/contatos com empresas parceiras, reuniões/contatos com entidades de acolhimento, reuniões/contatos com empresas empregadoras de ex-alunos diplomados e, principalmente, pela reunião do Conselho Consultivo a 29/04/2026 onde foram reunidos e envolvidos os *stakeholders* da ECP.

REVISÃO:

Quanto à fase da revisão, os resultados da avaliação foram utilizados para se definirem ações de melhoria adequadas à revisão das práticas existentes e das metas estabelecidas a curto e médio prazo, com o objetivo de melhoria contínua. Para um melhor empenho e participação de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos os intervenientes. Como referido anteriormente, nas reuniões com os vários *stakeholders*, foram apresentados, debatidos e revistos os resultados. Foram sempre disseminados no site da ECP e no sítio físico da Qualidade nas instalações da ECP, todas as informações relevantes sobre a atividade da escola, resultante da implementação, avaliação e revisão realizadas.

Os resultados da avaliação ao longo do ano letivo e no final do ano letivo, quer pela avaliação contínua dos indicadores, quer pelos momentos de avaliação intercalar em 25/26 e avaliação final de 24/25 e de 25/26, serviram também para a revisão de metas/objetivos para os anos letivos seguintes, nomeadamente para o ano letivo de 26/27, 27/28 e 28/29. Introduziram-se novas ações de melhoria (aprovadas em Conselho Pedagógico), sugeridas pelos diversos *stakeholders* nas diversas reuniões formais e informais, planeadas e não planeadas, com destaque para a criação da Equipa de Autoavaliação, a iniciar o seu funcionamento em 26/27. Para tal, foram atualizados os Estatutos e o Organograma da escola.

Avaliação e Revisão do SGQ da ECP:

Relativamente ao sistema em si, de uma forma contínua, a documentação e os modelos são revistos e atualizados diariamente com o objetivo de maior eficiência, eficácia, simplificação e digitalização.



Foi revista e atualizada a tabela dos stakeholders, a tabela dos indicadores, foram revistos os Processos existentes e implementado um novo (Internacionalização). Foram realizadas revisões profunda aos Inquéritos de Satisfação de: Alunos, Pais/EE's, Professores Internos, Professores Externos e Colaboradores, de forma a aproximar estes inquéritos ao modelo utilizado pelo IGEC nas suas avaliações externas das escolas. Desta forma, altera-se a forma de apresentação dos Relatórios de Satisfação, passando de um global para diversos, de acordo com o tipo de *stakeholders*, conforme se pode verificar no site da ECP. Como referido anteriormente, foram também revistas as metas para os próximos anos letivos. Estão plenamente implementados os objetivos estratégicos da ECP e o Projeto Educativo para o triénio de 24/25-26/27.

O ciclo de garantia e melhoria contínua da qualidade, foi executado de uma forma normal, regular e habitual em 25/26. O Sistema de Garantia da Qualidade da ECP está cabalmente implementado e é conhecido e participado por todos os *stakeholders* internos e externos. Contudo, no âmbito da contínua melhoria, todo o sistema é permanentemente monitorizado, avaliado e revisto. Em cada um dos ciclos, as ações de melhoria, quase na totalidade, são implementadas, e avaliadas pelo seu impacto nos resultados esperados.

Os *stakeholders* internos e externos participam na melhoria contínua da ECP e do SGQ da ECP de acordo com o seu envolvimento, responsabilidades e, conforme planeado no Plano de Ação.

6 – MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Em 25/26, continuou em vigor o [Projeto Educativo 24/25-26/27](#), e o [Plano de Ação para o triénio de 24/25-26/27](#), em alinhamento com os Objetivos Estratégicos da escola. Em abril de 2026 e no final do ano letivo de 25/26, foram realizadas [monitorizações intercalares](#), publicitada quer no local físico nas instalações da ECP quer no site da escola.

7 – MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DO GRUPO DINAMIZADOR DA QUALIDADE

Todos os anos letivos, é realizado um Plano de Atividades/Ações do Grupo Dinamizador da Qualidade, associando a cada atividade/ação, o objetivo estratégico da escola, informando sobre as ferramentas de controlo, a calendarização, os envolvidos, a sua monitorização (momento no ciclo PDCA, frequência e responsável), forma de divulgação (forma e momento), e objetivos/metapretendidos.

Todos os [Planos Anuais de Atividades do GDQ](#) podem ser consultados no site da escola.

É também elaborado um Calendário das Atividades/Ações do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP, que é afixado nos serviços e direção.

Posteriormente, mensalmente, é monitorizado e publicitado no site os [Mapas de Monitorização do Plano Anual de Atividades do GDQ](#) e no local físico da escola.

Como se pode verificar, relativamente às 57 atividades/ações do GDQ previstas para 25/26, 55 foram executadas até ao final de setembro de 2026, sendo que 2 não foram executadas por inoperabilidade da plataforma da extinta ANQEP.

8 – MONITORIZAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA

A monitorização das Ações de Melhoria também é realizada mensalmente e publicitada quer no local físico nas instalações da ECP quer no site da escola.

Ao longo do ano letivo de 25/26 foram introduzidas novas ações de melhoria resultantes do processo de avaliação e revisão, com participação dos diversos *stakeholders* internos e externos.

Poderão ser consultados as diversas [monitorizações mensais](#), destacando-se a monitorização a 31 de agosto de 2026, no site da escola.

Em 25/26, tal como em 24/25, foi realizada a [Avaliação da Eficácia das Ações de Melhoria implementadas](#).

9 – PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Foi elaborado o [Plano Anual de Formação dos Profissionais para 25/26](#) no início de setembro de 2025. No processo de diagnóstico de necessidades dos profissionais, foram envolvidos a Direção, as direções intermédias e os próprios profissionais, tendo em conta a avaliação de desempenho de 24/25, e as expectativas e sugestões de cada profissional.

Inicialmente foram propostas ações de formação por parte da Direção e direções intermédias. De seguida, foi solicitado aos profissionais a sua participação, debatendo-se as ações propostas e solicitando sugestões de ações de formação do interesse e vontade do profissional. Finalizou-se o diagnóstico de necessidades de formação de cada um, chegando a um acordo.

Concluído o diagnóstico de necessidades de formação individual, compilou-se toda a informação por áreas de formação, com número de horas de formação, número de profissionais e custos estimados,

traduzindo-se assim no [Plano Anual de Formação dos Profissionais de 25/26](#), aprovado pela Direção e pelo Conselho Pedagógico.

Após a sua aprovação, foi publicitado internamente e no site da escola de forma a dar conhecimento a todos os interessados e a todos os *stakeholders*.

Em setembro de 2026, foi realizada a avaliação e revisão do Plano de Formação dos Profissionais em 25/26, tendo sido elaborado o [Relatório da Formação dos Profissionais 25/26](#).

10- MONITORIZAÇÃO DOS INDICADORES

A monitorização dos Indicadores (obrigatórios pelo EQAVET e em uso pela ECP) também é realizada mensalmente e publicitada no local físico nas instalações da ECP e no site da escola.

Poderão ser consultados as diversas [Monitorizações Mensais](#), destacando-se a Monitorização a 31 de agosto de 2026, no site da escola, seção Sistema de Garantia da Qualidade.

De seguida faz-se uma abordagem a cada um dos indicadores em 25/26:

10.1 – GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – 25/26

O [Plano Anual de Atividades para 25/26](#) foi aprovado a 04/12/2025 pelo Conselho Pedagógico. Sobre as propostas apresentadas pelos profissionais da ECP, a Direção aprovou 77 atividades curriculares e extracurriculares a desenvolver no ano letivo de 25/26 e uma meta mínima de 10,0% de execução. Foram executadas 55 atividades previstas mais 38 atividades não previstas, o que representa uma execução de 71,4% e, no global executado, de 120,8%, inferior aos 137,3% em 24/25 e muito superior à meta estabelecida de 100,0%. A ação de melhoria implementada de acompanhamento e monitorização constante, tem tido um impacto muito positivo neste indicador.

Pode-se consultar no site da escola, na seção do Sistema de garantia da Qualidade, as [Monitorizações intermédias do Plano Anual de Atividades](#) e o [Relatório Final de Atividades de 25/26](#).

De salientar que em 25/26, a ECP monitorizou os promotores das atividades, de forma a verificar a participação dos diversos *stakeholders* neste processo.

Das 93 atividades realizadas, 4 (4,3%) foram promovidas pelos alunos, 78 (83,9%) pelos professores e 11 (11,8%) por diversos departamentos.

A ECP tem como um objetivo para os próximos anos letivos, aumentar o peso das atividades promovidas pelos alunos.

10.2 - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS - 25/26

Para o ano de 25/26, foi definido o número mínimo de 100 novas matrículas para os cursos profissionais, 20 em cada uma das 5 turmas novas. Em 24/25 o número mínimo foi de 80, representando o mínimo de 20 alunos por cada turma autorizada. Verificou-se, até ao início de janeiro de 2026 (data limite para matrículas em situações específicas) 93 alunos matriculados, abaixo da meta estabelecida e representando uma média de 18,6 por turma, inferior a 24/25 que foi de 21,75 por turma.

Além das dificuldades sentidas no recrutamento de alunos nacionais, verificou-se um elevado número de alunos PALOP's que se inscreveram, mas que não conseguiram o Visto de Estudo a tempo de frequentar as aulas em 25/26.

10.3 - TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO - 25/26

Taxa de módulos em atraso por turma:

TURMA	Nº de alunos	N.º de Módulos Avaliados	Potencial	Módulos em falta	% Módulos por fazer
10TVM	18	38	684	31	4,5%
10TCOM	17	35	595	43	7,2%
10TOT	17	34	578	53	9,2%
10TIG	16	47	752	27	3,6%
10PI	13	43	559	24	4,3%
11TVM	17	70	1.190	47	3,9%
11TCOM	14	68	952	25	2,6%
11TOT	17	65	1.105	82	7,4%
11TIG	18	80	1.440	62	4,3%
12TVM	16	82	1.312	6	0,5%
12TCOM	11	82	902	84	9,3%
12TOT	10	79	790	63	8,0%
	184	723	10.859	547	5,0%

Dos 207 alunos matriculados em cursos profissionais no início do ano letivo, foi analisado os módulos em atraso de 184, isto é, 88,9%. Foi sobre estes 184 alunos (não inclui o CEF), que incidiu a análise de módulos em atraso. O objetivo estabelecido para o ano letivo de 25/26 foi a percentagem máxima de apenas 4,8% de módulos em atraso no volume total de módulos avaliados, tendo em conta o valor obtido em 24/25 de 4,9%. No final do ano letivo, a taxa final apurada foi de 5,0%, particamente igual ao resultado obtido em 24/25 e muito próxima da meta estabelecida para 25/26. Como se pode verificar, a turma com maior taxa de módulos em atraso é o 12TCOM com 9,3% (devido à existência



de 4 alunos com muitos módulos por recuperar), seguindo-se o 10TOT com 9,2%, o 12TOT com 8,0% (devido à existência de 2 alunos com muitos módulos por recuperar), o 11TOT com 7,4%, e o 10TCOM com 7,2%, todas acima da meta geral. Quanto às restantes turmas, todas apresentam uma taxa de módulos em atraso inferior à meta máxima de 4,8%, destacando-se o 12TVM com 0,5%. Numa análise por ano curricular, tal como nos anos letivos anteriores, o 1.º ano curricular apresenta uma taxa mais alta de módulos em atraso com 5,6%, seguindo-se o 3.º ano curricular com 5,1% e depois o 2.º ano curricular com 4,6%. Ou seja, apenas o 2.º ano curricular apresenta uma taxa de módulos em atraso dentro da meta estabelecida.

A taxa também oscila por curso, dependendo de determinadas turmas continuarem com alunos com módulos em atraso que não desistiram e dependendo sobretudo do perfil do aluno de cada turma. O curso de Técnico/a de Vendas e Marketing, novamente, é o que apresenta uma menor taxa de módulos em atraso com 2,6%. O curso Técnico/a de Operações Turísticas, apresenta a maior taxa de módulos em atraso com 8,0% (diferente do ano letivo de 24/25, que era o Técnico/a Comercial). O curso Técnico/a Comercial fechou com uma taxa de 6,2%, também acima da meta geral estabelecida. Os cursos Técnico/a de Informática de Gestão (4,1%) e Programador/a de Informática (4,3%), apresentam taxas dentro da meta geral.

10.4 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR - 25/26

A taxa de abandono escolar em 21/22 foi de 7,9%, em 22/23 foi de 7,8%, em 23/24 de 8,1% e em 24/25 de 10,6%. Tendo em conta este histórico e o aumento nos últimos três anos letivos, juntamente com o objetivo estratégico de diminuição do abandono escolar, foi estabelecida uma ligeira melhoria, passando-se para uma meta máxima de 10,0% em 25/26. No final do ano letivo de 25/26, dos 204 alunos matriculados não transferidos e não falecidos (apenas cursos profissionais), verificaram-se 18 desistências (uma delas o aluno foi expulso), o que representa uma taxa de desistência de 8,8%, inferior à meta estabelecida de 10,0%. De referir que além destas 17 desistências, tivemos 2 transferências para outros estabelecimentos de ensino e 1 aluno que faleceu. A ANQEP alterou a fórmula de cálculo do abandono escolar e do sucesso escolar há poucos anos atrás, não considerando os alunos transferidos e falecidos.

Desistências por turma:

Turmas	Aluno/as Matriculado/as	Desistências	Taxa de Abandono %
10TVM	19	1	5,3%
10TCOM	19	2	10,5%
10TOT	23	6	26,1%
10TIG	17	1	5,9%
10PI	14	1	7,1%
11TVM	20	3	15,0%
11TCOM	19	4	21,1%



11TOT	17	0	0,0%
11TIG	18	0	0,0%
12TVM	17	0	0,0%
12TCOM	11	0	0,0%
12TOT	10	0	0,0%
	204	18	8,8%

Verifica-se que a turma com maior taxa de abandono escolar foi o 10TOT com 26,1% (com 6 desistências em 23 alunos), logo seguindo-se o 11TCOM com 21,1% (4 desistências em 19 alunos). Depois, o 11TVM com 15,0% (3 desistências) e o 10TCOM com 10,5% (2 desistências). Estas turmas referidas apresenta uma taxa de abandono superior à meta estabelecida para 2025/26. As restantes turmas apresentam taxas de abandono inferiores à meta, com taxas diminutas.

Por ano curricular, ao contrário do ano letivo anterior, verifica-se que o 1.º ano apresentou a maior taxa de abandono escolar, representando uma taxa de 12,0%, inferior aos 9,2% em 24/25, influenciado, sobretudo pelo 10TOT. No 2.º ano curricular, a taxa de desistência foi de 9,5%, inferior aos 18,4% em 24/25, tendo melhorado bastante. O 3.º ano, mantendo a tendência do ano letivo anterior, apresenta a taxa de abandono escolar mais reduzida em 25/26, com 0,0%, e inferior a 24/25 que foi de 5,8%.

Também de acordo o ano letivo passado, aferiu-se que o curso com maior taxa de abandono escolar foi o Técnico/a Comercial com 12,2%, embora inferior aos 17,5% em 24/25. De seguida, o curso Técnico/a de Operações Turísticas com uma taxa de 12,0%, também inferior aos 15,7% em 24/25. No entanto, o curso Técnico/a de Vendas e Marketing aumentou a sua taxa de abandono escolar, passando de 1,7% em 24/25 para os 7,1% em 25/26. O curso Técnico/a de Informática de Gestão melhorou, passando de 4,5% 2,9% em 25/26. Por último, o Programador/a de Informática, com 7,1%, não existindo histórico.

10.5 – TAXA DE ABSENTISMO - 25/26

A taxa de absentismo em 22/23 foi de 20,5%, em 23/24 foi de 19,7% e em 24/25 de 15,9%. Perante este histórico, foi estabelecido o objetivo de uma taxa de absentismo igual ou inferior a 15,5% em 25/26, objetivo não alcançado com uma taxa final de 16,0%, idêntica a 24/25.

Verificou-se, até 31 de agosto de 2026 (final do 3.º período letivo), as seguintes taxas de absentismo, já sem o/as aluno/as desistentes e/ou transferido/as:



Turmas	25/26
CEF	17,9%
10TVM	9,9%
10TCOM	16,3%
10TOT	20,1%
10TIG	15,4%
10PI	23,3%
11TVM	11,5%
11TCOM	15,9%
11TOT	16,9%
11TIG	7,2%
12TVM	17,0%
12TCOM	30,4%
12TOT	16,9%
	16,0%

A taxa de geral apurada foi de 16,0%, inferior à meta estabelecida de 15,5% e idêntica à taxa obtida em 24/25 de 15,9, revelando uma estabilização do absentismo nos últimos dois anos letivos.

De referir que considerando apenas as turmas dos cursos profissionais, a taxa de absentismo seria de 15,9%, idêntica à geral, inferior na mesma à meta aos 15,5% e igual ao absentismo em 24/25 de 15,9% nos cursos profissionais. A taxa de absentismo do CEF Empregado/a Restaurante/Bar foi de 17,9%, inferior aos 14,9% de 24/25, inferior à taxa verificada nos cursos profissionais, mas porque foram excluídos desta análise todo/as o/as aluno/as que não concluíram com sucesso o curso.

Verifica-se que a turma dos cursos profissionais com maior taxa de absentismo foi o 12TCOM com 30,4%, seguido do 10PI com 23,3% e do 10TOT com 20,1%. Depois, o 12TVM com 17,0%, o 11TOT e 12TOT, ambas com 16,9%, o 10TCOM com 16,3% e o 11TCOM com 15,9%, todas acima da meta geral estabelecida de 15,5%. As turmas que apresentam uma taxa de absentismo inferior aos 15,5% - (por ordem crescente) são: 11TIG (7,2%), 10TVM (9,9%), 11TVM (11,5%) e 10TIG (15,4%).

Verifica-se também que o 3.º ano curricular, tal como no ano letivo anterior, apresenta a maior taxa de absentismo com 20,6%. O 1.º ano curricular obteve 16,4% e o 2.º ano curricular, com a menor taxa, com 11,5%. Ou seja, só o 2.º ano curricular cumpriu com a meta geral.

Analisando por cursos, como no ano letivo anterior, verifica-se que as taxas de absentismo por curso, oscilam de ano letivo para ano letivo. O histórico do absentismo indica que a assiduidade não tem ligação direta à área do curso escolhido, é geral e as suas razões são gerais, ligadas sobretudo ao Perfil do Aluno. Em 25/26, o curso com maior taxa de absentismo foi o Programador/a de Informática, devido ao elevado atraso na chegada de alunos provenientes dos PALOP. De seguida, o Técnico/a Comercial continua a apresentar uma taxa de absentismo alta, com 20,6%. Depois, temos o Técnico/a de Operações Turísticas, com uma taxa de 18,4%, ainda superior à meta geral estabelecida. Os restantes cursos apresentam taxas de absentismo dentro do objetivo geral definido: o Técnico/a de

Vendas e Marketing com 9,9% e apresentando a melhor taxa, e o Técnico/a de Informática de Gestão com 11,0%.

O elevado absentismo é um fenómeno nacional, complexo e multifacetado que engloba fatores psicológicos emocionais e questões socioeconómicas, entre outras. No entanto, resultado de algumas ações de melhoria introduzidas na ECP, o absentismo estabilizou nos dois últimos anos letivos (25/26 e 24/25).

10.6 – TAXA DE TRANSIÇÃO DE ANO ESCOLAR - 25/26

O objetivo definido para 25/26 foi de 89,0% ou mais, numa perspetiva de continuação e estabilização da trajetória positiva dos anos anteriores. A taxa de transição de 21/22 de 88,0%, em 22/23 de 89,9%, em 23/24 de 89,6% e em 24/25 de 89,1%. Ou seja, taxas anuais muito idênticas com ligeiras oscilações. No final do ano letivo de 25/26 apurou-se a taxa de 89,1%, correspondendo a 147 transições de ano em 165 possíveis (na medida em que dos 168 alunos, 1 foi transferido, outro foi excluído e outro faleceu). O objetivo foi atingido e foi ligeiramente melhor que a taxa de 24/25 de 88,5%.

Contrariamente a 24/25, verificou-se em 25/26 que as turmas do 1.º ano apresentam taxa de transição mais baixa (88,0%), inferior à meta, e as turmas do 2.º ano apresentam uma taxa superior (90,4%), superior ao objetivo.

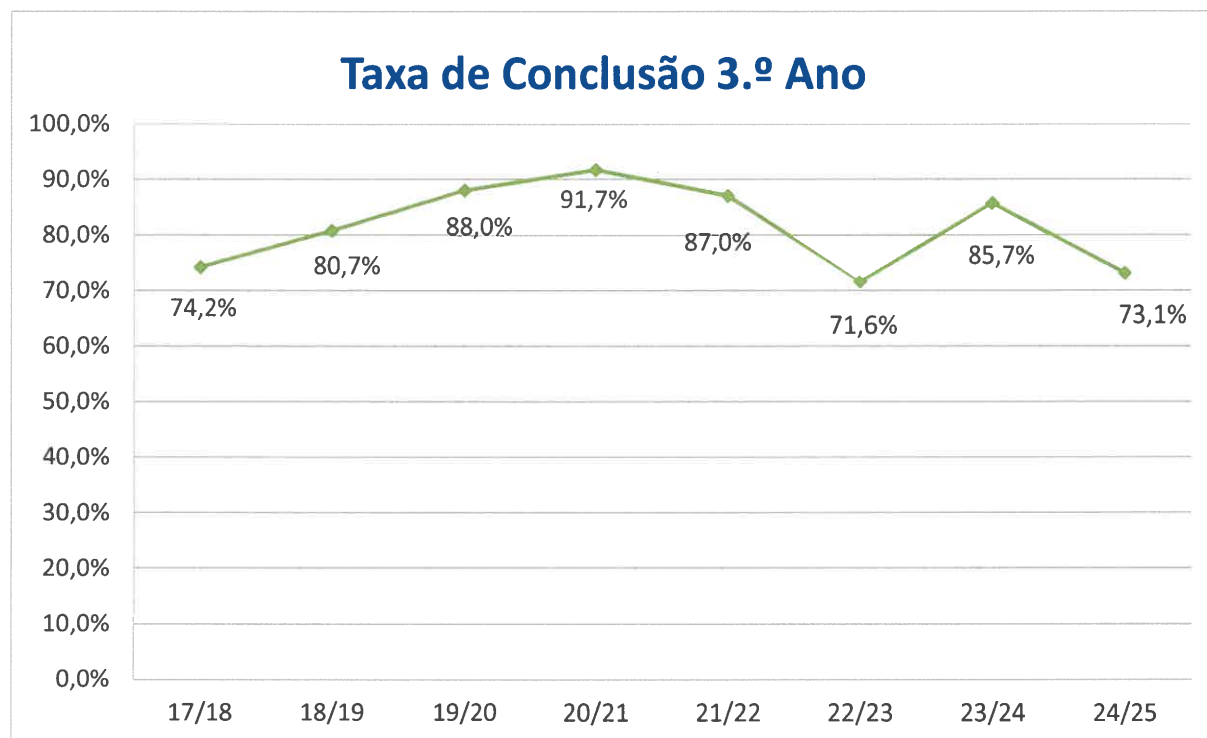
Quanto à análise por curso, o Técnico/a Comercial continua a apresentar a taxa de transição mais baixa (81,6%), seguido do curso Técnico/a de Operações Turísticas (85,0%), ambos com taxas inferiores à meta. O Técnico/a de Informática de Gestão com 97,1%, apresenta a melhor taxa de transição. Ainda dentro do objetivo geral proposto, temos o Programador/a de Informática com uma taxa de transição de 92,9% e o Técnico/a de Vendas e Marketing com 92,1%.

Por último, de referir que o 11TOT e o 11TIG apresentam uma taxa de transição de 100,0%, enquanto que o 11TCOM com 73,7% e o 10TOT com 73,9%, são as turmas com menor taxa de transição.

10.7 – TAXA DE CONCLUSÃO NO ÚLTIMO ANO CURRICULAR – CICLO 22-25 – ANO LETIVO de 24/25

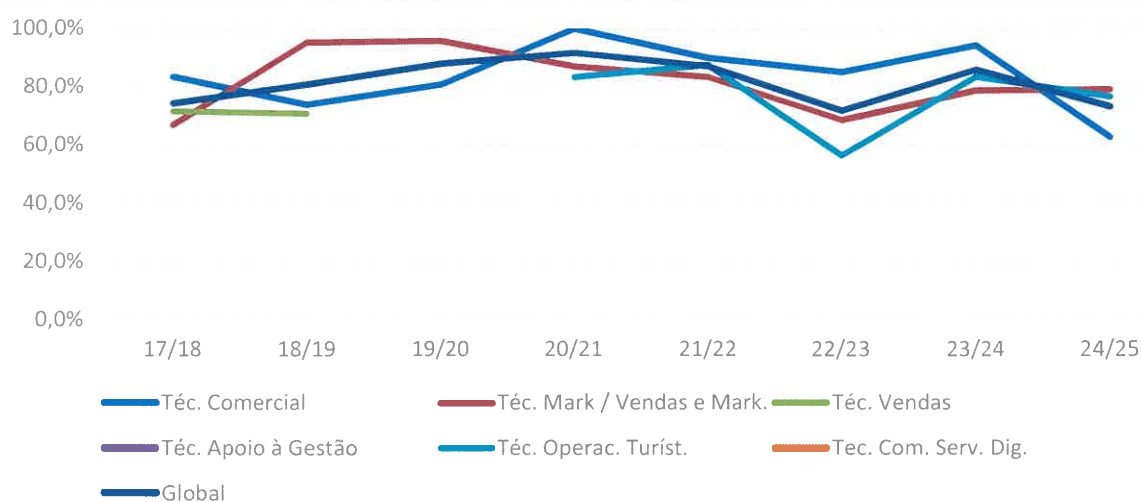
Até 31 de dezembro de 2025 foi concluído o processo de avaliação dos alunos do ciclo 22-25 e, posteriormente, atualizado em março de 2026. Foi apurado que, dos/as 52 alunos/as que iniciaram o 3º ano curricular em 24/25 (alunos/as finalistas), apenas 38 concluíram com sucesso o ciclo formativo, representando uma taxa de conclusão no último ano curricular de 73,1%, 85,7%, bastante inferior a 85,7% em 23/24, e idêntico aos 71,6% em 22/23, e significativamente inferior à meta estabelecida – 86,0%. Esta taxa de 24/25 é negativa já que é idêntica à taxa de 22/23 (ciclo que englobava o/as aluno/as que se matricularam na altura da Pandemia COVID19 e que teve impacto nas taxas de abandono e, consequentemente, nas taxas de conclusão).

Verificando a taxa de conclusão do 3.º ano curricular dos últimos oito anos curriculares, verifica-se uma progressão positiva até 20/21, com ligeira diminuição no ano letivo de 21/22, significativa descida em 22/23, aumento em 23/24, e, agora uma diminuição em 24/25, baixando para um dos níveis mais baixos dos últimos anos.



Por curso, verifica-se a seguinte evolução:

	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25
Téc. Comercial	83,3%	73,7%	80,8%	100,0%	90,0%	85,0%	94,1%	62,5%
Téc. Mark / Vendas e Mark.	66,7%	95,2%	95,8%	87,0%	83,3%	68,4%	78,6%	78,9%
Téc. Vendas	71,4%	70,6%						
Téc. Apoio à Gestão			88,0%					
Téc. Operac. Turíst.				83,3%	87,5%	56,3%	83,3%	76,5%
Tec. Com. Serv. Dig.				94,4%		75,0%		
Global	74,2%	80,7%	88,0%	91,7%	87,0%	71,6%	85,7%	73,1%



Como se pode constatar, no Técnico/a Comercial e no Técnico/a de Operações Turísticas, registou-se uma taxa de conclusão no último ano curricular inferior a 23/24. O Técnico/a de Vendas e Marketing apresenta uma taxa idêntica a 23/24.

O curso Técnico/a de Marketing/Técnico/a de Vendas e Marketing, seguindo uma trajetória descendente desde 19/20, recuperou em 23/24, passando dos 68,4% em 22/23 para os 78,6% em 23/24, mantendo-se nos 78,9% em 24/25.

O curso Técnico/a de Comércio/Comercial, teve uma significativa descida, passando dos 94,1% para os 62,5% de 23/24 para 24/25.

Quanto ao curso Técnico/a de Operações Turísticas, a descida é menos acentuada. O curso só tem histórico desde 20/21 e após apresentar em 22/23 a pior taxa de conclusão do 3.º ano, em qualquer curso e em qualquer ciclo, em 23/24 tem uma subida muito significativa passando para os 83,3%, ao nível de 20/21, tendo agora sido aferido a taxa de 76,5%.

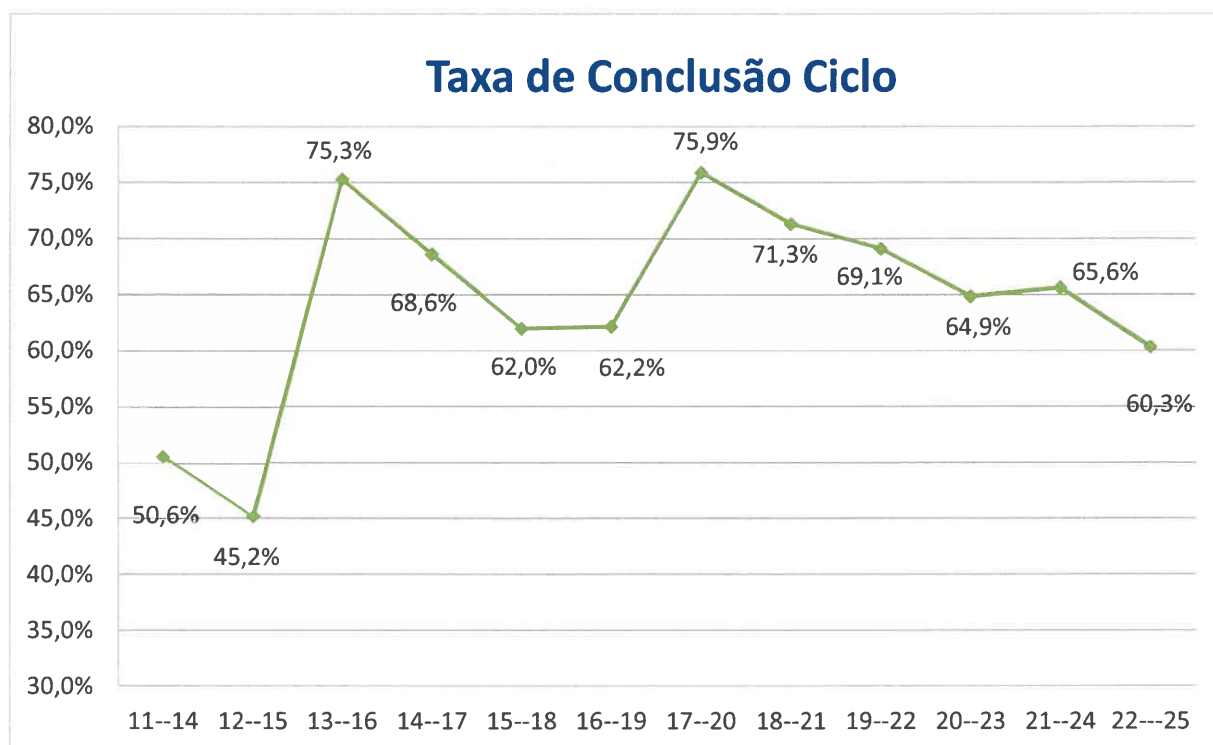
Concluindo, o Técnico/a de Marketing e Vendas é o curso com melhor taxa de conclusão do 3.º ano em 24/25. O Técnico Comercial, é o curso com a menor taxa, apresentando o nível de conclusão mais baixo dos últimos 7 anos.

10.8 – TAXA DE CONCLUSÃO DE CICLO FORMATIVO – CICLO 22-25

Antes da análise, importante relembrar a alteração na fórmula de cálculo deste indicador por parte do Ministério da Educação, com efeito retroativo para os ciclos de formação anteriores. O/as aluno/as que iniciaram o ciclo, mas que foram transferido/as para outros estabelecimentos de ensino ou faleceram, não contam para o número de aluno/as iniciado/as. Assim, as taxas de conclusão dos ciclos de formação anteriores foram atualizadas, tendo aumentado. Os dados seguintes desde o ciclo 19-22, estão de acordo com esta alteração na fórmula de cálculo.

Concluído o processo de avaliação do/as aluno/as do ciclo 22-25, foi aferido que do/as 67 aluno/as que iniciaram o 1º ano curricular no início do ciclo 22-25, 4 foram transferidos para outros estabelecimentos de ensino e/ou faleceram, ou seja, apenas deveremos contar que iniciaram 63. Destes, apenas 38 concluíram com sucesso o ciclo formativo dentro do tempo devido, representando uma taxa de conclusão de 60,3%, inferior ao ciclo de 21-24 que apresenta uma taxa de conclusão de 65,6%, sendo a taxa mais baixa desde o ciclo 12-15. A meta estabelecida pela ECP para este ciclo tinha sido de 66,0%, taxa ligeiramente superior à taxa obtida no ciclo de 21-24 de 65,6%. O objetivo não foi atingido.

Atente-se no histórico da taxa de conclusão do ciclo formativo:



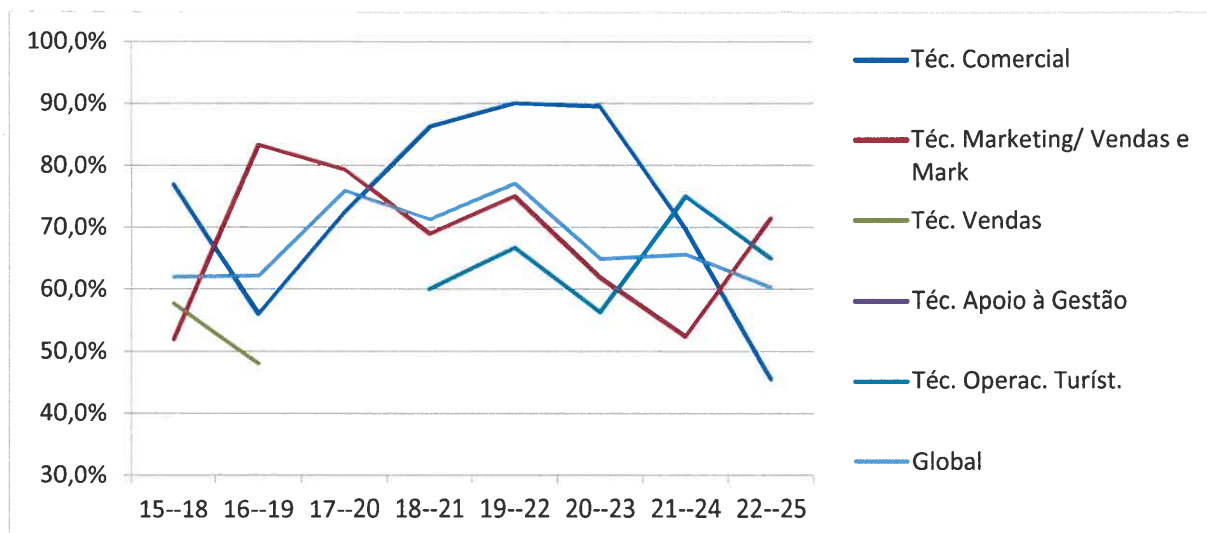
Constata-se que a taxa de conclusão do ciclo formativo tem tido alguma oscilação com uma tendente diminuição nos últimos ciclos, desde 17-20 até 19-22. Nos ciclos de 11-14 e 12-15 a taxa foi bastante baixa, tendo melhorado muito no ciclo de 13-16. De seguida, diminuiu de 75,3% para 68,6% no ciclo de 14-17 e para 62,0% no ciclo de 15-18, mantendo-se idêntica em 16-19. No ciclo de 17-20, a taxa retomou a trajetória de crescimento passando dos 62,2% para os 75,9%, a maior taxa desde que este indicador é monitorizado. No ciclo formativo de 18-21, desceu para os 71,3% e no ciclo de 19-22 para os 69,1%. Depois, desceu novamente no ciclo de 20-23 para 64,9%. No ciclo de 21-24 verificou-se uma ligeira melhoria, com 65,6%. No último ciclo, desceu para os 60,3%. Perspetiva-se para próximos ciclos formativos, que a taxa de conclusão do ciclo formativo se situe ao mesmo nível.

Histórico de taxas de conclusão por curso:

	15--18	16--19	17--20	18--21	19--22	20--23	21--24	22--25
Téc. Comercial	76,9%	56,0%	72,4%	86,2%	90,0%	89,5%	69,6%	45,5%
Téc. Marketing/ Vendas e Mark	51,9%	83,3%	79,3%	69,0%	75,0%	61,9%	52,4%	71,4%
Téc. Vendas	57,7%	48,0%						
Téc. Apoio à Gestão			75,9%					
Téc. Operac. Turíst.				60,0%	66,7%	56,3%	75,0%	65,0%
Téc. Com. Serv. Dig.				68,0%		50,0%		
Global	62,0%	62,2%	75,9%	71,3%	77,0%	64,9%	65,6%	60,3%



No último ciclo apurado de 22-25, os cursos apresentaram taxas de conclusão muito diferentes. Ao contrário de ciclos anteriores, o Técnico/a de Marketing e Vendas apresenta uma melhoria significativa, passando dos 52,4% para os 71,4% (15 alunos aprovados em 21), sendo o curso com a melhor taxa de conclusão do ciclo 22-25. o Técnico/a de Operações Turísticas apresenta uma diminuição da taxa de conclusão do ciclo, passando dos 75,0% para os 65,0% (13 alunos aprovados em 20). Por último, o Técnico/a Comercial apresenta uma taxa muito reduzida de 45,5% (10 alunos aprovados em 22), inferior aos 69,6% do ciclo de 21-24, e sendo a taxa mais baixa dos últimos ciclos.



Verifica-se que alguns dos cursos profissionais foram descontinuados ao longo dos últimos ciclos formativos, sobretudo pelas baixas taxas de conclusão.

O Técnico/a de Marketing também foi descontinuado, tendo-se apostado no Técnico/a de Vendas e Marketing desde 21-24 (que agrega também a saída profissional de Vendas – curso também descontinuado desde o ciclo 16-19).

Quanto à previsão para o ciclo de 23/26, dos/as 59 alunos/as que iniciaram o ciclo, 7 foram transferidos para outros estabelecimentos de ensino. Dos 52 que sobram, é expectável que 32 conclua com sucesso o curso profissional no tempo devido, ou seja, uma taxa aproximada de 61,5%, ligeiramente superior ao ciclo de 22/25, e inferior à meta pré-estabelecida de 67,0%. Esta taxa expectável é influenciada negativamente pelos cursos Técnico/a Comercial e Técnico/a de Operações Turísticas, e influenciada positivamente pelo curso Técnico/a de Vendas e Marketing.

10.9 – GRAU DE SATISFAÇÃO DAS ENTIDADES DE ACOLHIMENTO – 25/26

O intuito foi avaliar a satisfação das empresas em relação à execução da FCT, bem como às componentes que suportam a qualidade da mesma. O inquérito contém questões sobre “Competências estagiário(a)”, “Opinião sobre o curso”, “Qualidade do estágio”, “Relação da parceria



com a instituição de ensino” e “Orientação da escola”. Foi utilizada uma escala simples para avaliação (1 – Insuficiente, 2 – Suficiente, 3 – Bom, 4 – Muito Bom).

A meta inicial estabelecida para 25/26 para o grau de satisfação das entidades de acolhimento de FCT foi de 3,7 (numa escala de 1 a 4), mantendo o grau de satisfação obtido em 24/25. De referir que foram obtidas respostas de todas as turmas que realizaram a FCT, com um nível de resposta superior ao ano letivo de 24/25. Foi aferido o valor de 3,5, não se tendo atingido o objetivo de 3,7, mas continuando a ser um valor muito positivo do grau de satisfação das entidades de acolhimento com a FCT proporcionada pela ECP e do trabalho realizado pelo Gabinete de Empresas.

10.10 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS ALUNOS – 25/26

Foi estabelecida uma meta de 3,3 (escala de 1 a 4) para a satisfação geral dos alunos relativamente à ECP para 25/26, igual ao aferido em 24/25. Foi realizado um inquérito aos alunos no formato *Google Forms*. Dos 185 alunos em formação em junho de 2026, 157 responderam ao inquérito, representando uma taxa de resposta de 84,7%, muito superior à taxa de resposta obtida em 24/25 que foi de 66,1%. Foi realizado o tratamento estatístico do inquérito e apurou-se o grau de satisfação geral de 3,5, superior aos 3,3 em 24/25 e superior à meta estabelecida de 3,3, significando uma melhoria significativa da satisfação geral dos alunos.

O Inquérito foi revisto, tendo sido aproximado ao Inquérito utilizado pela IGEC, com perguntas avaliadas numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Discordo Totalmente, Discordo, Concordo e Concordo Completamente), acrescentado com a possibilidade de “Não Sei” ou “Não responde”.

Para uma análise mais pormenorizada, consultar o Relatório de Satisfação Geral dos Alunos de 25/26: https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2026/07/RelatorioSatisfacaoAlunos_ECP_20252026.pdf

10.11 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – 25/26

Foi estabelecida uma meta de 3,4 (escala de 1 a 4) para a satisfação geral dos alunos relativamente à ECP para 25/26, ligeiramente melhor que o aferido em 24/25 de 3,3. Foi realizado um inquérito aos pais/encarregados de educação no formato *Google Forms*. Dos 185 pais/encarregados de educação de alunos em formação em junho de 2026, apenas 50 responderam ao inquérito, representando uma taxa de resposta de 27,0%. Considerando a existência de cerca de 40 alunos PALOP sem encarregado/a de educação residente ou disponível para resposta, o universo potencial de resposta situa-se em aproximadamente 145 encarregados de educação, correspondendo a uma taxa ajustada de 34,5%.



Foi realizado o tratamento estatístico do inquérito e apurou-se o grau de satisfação geral de 3,6, superior aos 3,3 em 24/25 e superior à meta estabelecida de 3,4, significando uma melhoria significativa da satisfação geral dos pais/encarregados de educação.

O Inquérito foi revisto, tendo sido aproximado ao Inquérito utilizado pela IGEC, com perguntas avaliadas numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Discordo Totalmente, Discordo, Concordo e Concordo Completamente), acrescentado com a possibilidade de “Não Sei” ou “Não responde”.

Para uma análise mais pormenorizada, consultar o Relatório de Satisfação Geral dos pais/Encarregados de Educação de 25/26: https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2026/07/RelatorioSatisfacaoPaisEEs_ECP_20252026.pdf

10.12 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (Mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) – CICLO 21-24

Ciclo de Formação	Taxa de Colocação no Mercado	Taxa de Diplomados a Exercer Profissões	À procura de emprego	Taxa de Prosseguimento de Estudos	Taxa de Empregabilidade (Empregados + Prosseguimento de Estudos)
14-17	83,1%	71,2%	11,9%	15,3%	86,5%
15-18	87,5%	70,8%	16,7%	10,4%	81,2%
16-19	76,1%	39,2%	36,9%	23,9%	63,1%
17-20	69,7%	53,0%	16,7%	25,8%	78,8%
18-21	69,2%	51,3%	17,9%	30,8%	82,1%
19-22	83,0%	66,0%	17,0%	17,0%	83,0%
20-23	60,4%	41,6%	18,8%	33,3%	75,0%
21-24	76,2%	45,2%	31,0%	21,4%	66,6%

A taxa de colocação após conclusão dos cursos engloba os/as alunos/as que concluíram com sucesso o curso e que estão empregado/as, por conta de outrem, por conta própria, em estágios profissionais e os que estão à procura de emprego. Remanescem os/as alunos/as que prosseguiram estudos superiores, o/as que estão noutras situações e em situação desconhecida. Assim, a taxa oscila, sobretudo, de acordo com o prosseguimento de estudos, mas também com alunos em situação desconhecida. Neste último ciclo apurado de 21-24, verifica-se uma retoma significativa da Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho, passando de 60,4% para 76,2%, a segunda maior taxa dos últimos 6 ciclos. Tal deveu-se ao aumento da Taxa de Diplomados a exercer profissões e do aumento de alunos à procura de emprego.

Dentro deste indicador, torna-se fundamental monitorizar a taxa de diplomados empregados, ou seja, o número de aluno/as que concluiu com sucesso e que está apenas a trabalhar. No ciclo de 14-17 esta taxa foi de 71,2%, no ciclo de 15-18 de 70,8%, no ciclo de 16-19 de 39,2% e, no ciclo de 17-20, de 53,0%. Após o impacto negativo da Pandemia COVID-19 na aferição da empregabilidade do ciclo 16-

19, com uma diminuição muito acentuada, assistimos a uma significativa recuperação para o ciclo de 17-20 com 53,0% dos alunos diplomados a exercer profissão. No ciclo de 18-21, a taxa desceu ligeiramente para os 51,3%. Voltou a aumentar no ciclo de 19-22, passando para os 66,0%. No ciclo de 20-23 a taxa voltou a descer para os 41,6%. No último ciclo apurado de 21-24, a taxa de diplomados empregados subiu ligeiramente, passando para os 45,2%. Por curso, verifica-se de 20-23 para 21-24, um aumento da taxa de diplomados empregados nos cursos Técnico/a de Vendas e Marketing (de 15,4% para 45,5%) e no curso Técnico/a Comercial (de 58,8% para 62,5%), e uma descida acentuada no Técnico/a de Operações Turísticas que passou de 44,4% para 26,7%. Estas oscilações estão diretamente ligadas ao prosseguimento de estudos, uma vez que os cursos que aumentaram a taxa de diplomados empregados, desceram o prosseguimento de estudos, e o curso que diminuiu a taxa de diplomados empregados, aumentou a taxa de prosseguimento de estudos.

No entanto, a ECP também monitoriza a taxa de empregabilidade, considerando não só o/as diplomado/as que estão a exercer profissões, mas também o/as que prosseguiram estudos, indicador este contratualizado com o PESSOAS2030. Verifica-se uma descida muito significativa do ciclo de 15-18 para 16-19, devido à Pandemia COVID-19, passando de 81,2% para 63,1%. Para o ciclo de 17-20, assistimos a uma recuperação muito acentuada, passando para os 78,8% e, para o ciclo de 18-21, aferiu-se um ligeiro aumento para os 82,1%. No ciclo de 19-22, a taxa voltou a aumentar ligeiramente para os 83,0%. No ciclo de 20-23, a taxa voltou a descer (75,0%). Neste último ciclo apurado, 21-24, a taxa volta a descer, passando para os 66,6%. Tal deveu-se ao aumento significativo de alunos à procura de emprego. No entanto, foi atingida a meta mínima estabelecida de pelo menos 66,6%, contratualizada com o PESSOAS2030. Por cursos, a descida verificou-se no Técnico/a de Vendas e Marketing (de 76,9% para 63,6%) e no Técnico/a Comercial (de 76,5% para 62,5%). No Técnico/a de Operações Turísticas, verificou-se um aumento, passando de 66,7% para 73,3%.

10.13- TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO – CICLO 21-24

Ciclo de Formação	Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso	Taxa de Empregabilidade na Área de Formação
14-17	39,0%	54,8%
15-18	53,1%	76,5%
16-19	28,3%	72,2%
17-20	22,7%	42,9%
18-21	28,1%	55,0%
19-22	38,3%	58,1%
20-23	16,7%	40,0%
21-24	31,0%	68,4%

A taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso, é calculada tendo em conta o número de empregado/as na área de formação do curso em relação ao total de alunos/as diplomados/as. Neste indicador verificou-se uma subida de 39,0% no ciclo de 14-17, para 53,1% no ciclo de 15-18 e, de seguida, uma grande diminuição no ciclo de 16-19 com 28,3%, e ainda com uma

maior descida no ciclo de 17-20, situando-se nos 22,7%. No ciclo de 18-21, verificou-se uma ligeira recuperação, com uma taxa de 28,1%. No ciclo de 19-22, melhorou novamente, passando para os 38,3%. No ciclo de 20-23, a taxa voltou a descer significativamente, passando para os 16,7%, valor mais baixo desde que este indicador é monitorizado. No entanto, no último ciclo apurado de 21-24, a taxa voltou a recuperar bastante, passando para os 31,0%.

Assim, é de enorme e maior relevância, a análise deste indicador tendo em conta, **dos/as alunos/as diplomados que exercem profissões, a taxa de diplomados que está a trabalhar e os/as que não estão a trabalhar na área de formação do curso**. Este indicador é monitorizado pela escola. No ciclo de 14-17, do/as aluno/as diplomado/as a exercer profissões, 54,8% estavam na área do seu curso. No ciclo de 15-18 eram 76,5%, no ciclo de 16-19 foram 72,2%, e, depois, desceu muito no ciclo de 17-20, para os 42,9%. Neste ciclo de 17-20, a taxa inverteu de trajetória, sobretudo devido ao curso Técnico/a de Apoio à Gestão, uma vez que neste curso, dos 15 alunos diplomados a exercer profissão, nenhum estava em profissão relacionada com a área de formação do curso. No ciclo de 18-21, a taxa subiu bastante, ficando nos 55,0%, embora ainda abaixo da meta estabelecida de 60,0%. No ciclo de 19-22, a taxa subiu novamente, embora ligeiramente, passando para os 58,1%. No ciclo de 20-23 a taxa voltou a diminuir, passando para os 40,0%. No último ciclo apurado (21-24), a taxa volta a subir, passando para os 68,4%, ou seja, dos 19 alunos diplomados a trabalhar, 13 estão a trabalhar na área da sua formação, o que é bastante positivo. A taxa é também bastante superior à meta estabelecida para este ciclo que foi de 41,0%. Analisando por cursos, verifica-se uma maior uniformidade neste ciclo de 21-24. Enquanto que no curso Técnico/a Comercial, a taxa manteve-se igual ao ciclo anterior de 20-23, com 70,0%, nos cursos Técnico/a de Vendas e Marketing e Técnico/a de Operações Turísticas, a taxa passou de 0,0% para 80,0%^b e 50,0%, respetivamente. Assim, o Técnico/a de Vendas e Marketing torna-se no curso com a maior taxa de empregabilidade na área com 80,0%.

10.14 – TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – CICLO 21-24

Ciclo de Formação	Meta	Taxa de Prosseguimento de Estudos
14-17	20,0%	15,3%
15-18	15,0%	10,4%
16-19	17,5%	23,9%
17-20	20,0%	25,8%
18-21	26,0%	30,8%
19-22	31,0%	17,0%
20-23	20,0%	33,3%
21-24	34,0%	21,4%

A taxa de prosseguimento de estudos apresenta oscilações nos últimos 9 ciclos de formação. Sofreu uma ligeira descida do ciclo de 14-17 para o ciclo de 15-18, passando dos 15,3% para os 10,4%. Em ambos os ciclos, as metas esperadas não foram atingidas. No ciclo de 16-19 assistiu-se a um aumento muito significativo, passando para uma taxa de 23,9% e muito superior à meta estabelecida de 17,5%.



Para o ciclo de 17-20, a meta era de 20,0% e a taxa obtida foi também superior – 25,8%, continuando com a trajetória de aumento. Para o ciclo de 18-21, a meta de 26,0% foi superada com a aferição de uma taxa de 30,8%. Tendo em conta esta trajetória crescente e esperando uma ligeira melhoria para os ciclos seguintes, estabeleceu-se a meta de 31,0% para o ciclo de 19-22. No entanto, apurou-se uma taxa de apenas 17,0%, correspondendo a apenas 8 aluno/as que prosseguiram estudos superiores do universo de 47 que terminou com sucesso o percurso formativo. No ciclo formativo de 20-23, voltou a aumentar significativamente, obtendo-se o nível mais alto com 33,3%. Mas, neste último ciclo apurado de 21-24, voltou a descer acentuadamente, passando para os 21,4%, com 9 alunos no ensino superior em 42 possíveis. O objetivo definido para este ciclo, tendo em conta o histórico recente, era de 34,0%, objetivo não atingido. Como referido anteriormente, quando aumenta a empregabilidade em termos de exercício profissional, a taxa de prosseguimentos de estudos desce e vice-versa. Analisando por cursos, o Técnico/a de Vendas e Marketing e o Técnico/a Comercial, acompanharam a descida da taxa de prosseguimentos de estudos, enquanto que o Técnico/a de Operações Turísticas, ao contrário, aumentou significativamente, passando dos 22,2% para os 46,7%.

Fazendo parte de um objetivo estratégico da ECP, além de se ter incentivado o/as aluno/as, a ECP desenvolve ações que visam atingir níveis mais elevados de prosseguimento de estudos, como por exemplo a visita às nossas instalações de várias entidades do ensino superior e com sessões de informação aos alunos sobre as possibilidades e oportunidades do prosseguimento de estudos superiores.

Por outro lado, para o ciclo de 24/27, foi inicializado um inquérito inicial ao/as aluno/as sobre as suas perspetivas de prosseguimento de estudos no final do ciclo. Quando a taxa de prosseguimentos de estudos deste ciclo for calculada, será possível verificar se é superior às iniciais intenções do/as aluno/as.

Por fim, de referir que o prosseguimento de estudos se divide em aluno/as a “a frequentar formação superior de nível pós-secundário”, vulgo CTESP, e “ensino superior”. Do total do/as 9 aluno/as que prosseguiram estudos, 4 estão a frequentar CTESP, nível 5, e 5 estão a frequentar cursos superiores de nível 6.

10.15 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES DE EX-ALUNOS DIPLOMADOS – CICLO 21-24

Ciclo de Formação	Taxa de Satisfação	Meta	Média de satisfação dos empregadores (escala de 1 a 4)
14-17	97,5%	3,0	3,5
15-18	98,8%	3,5	3,5
16-19	95,0%	3,6	3,6
17-20	91,4%	3,7	3,7
18-21	91,0%	3,8	3,7
19-22	95,0%	3,7	3,8
20-23	95,6%	3,8	3,6
21-24	85,5%	3,7	3,7



Para este indicador obrigatório, que afere as competências do/as aluno/as diplomado/as nas empresas empregadoras, tendo em conta o histórico, a ECP definiu a meta de 3,7 (escala de 1 a 4) para o ciclo de 21-24, superior ao valor aferido em 20-23 de 3,6. O valor apurado para o ciclo de 21-24 foi de 3,7 (meta atingida), representando um grau de satisfação elevado. Verifica-se que em termos de taxa de satisfação, a mesma é inferior à de 20-23, passando de 95,6% para 85,5%. Para este último ciclo (21-24), foram obtidas 11 respostas em 17 possíveis, o que representa uma taxa de resposta de 64,7%, superior à taxa de resposta do ciclo anterior de 20-23 (50,0%), mas inferior à taxa de resposta em 19-22 de 77,4%.

Analisando as competências do/as aluno/as diplomado/as avaliadas pelas empresas empregadoras, para o ciclo de 21-24 (último disponível), no geral, o indicador com o melhor grau de satisfação geral passou a ser continua a ser *“Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”* com 100,0%. De seguida, com 90,9%, *“Comunicação e relações interpessoais”*. Com diminuição relativamente a ciclos anteriores, temos o *“Trabalho em equipa”* a *“Responsabilidade e autonomia”*, com apenas 81,8%. Em último, com o menor grau de satisfação (72,79%), o *“Planeamento e organização”*.

Em termos de empregados em **profissões relacionadas** com o curso/AEF, com 7 respostas, as competências melhor avaliadas, com 100,0%, foram: *“Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”* e *“Comunicação e relações interpessoais”*. A competência com menor taxa de satisfação (57,1%) foi o *“Planeamento e organização”*.

Relativamente aos empregados em **profissões não relacionadas** com o curso/AEF, com apenas 4 respostas, a satisfação é bastante diferente. O *“Planeamento e organização”*, menos avaliada nos empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF, é a competência melhor avaliada, juntamente com a *“Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”*, com 100,0%. Depois, temos todas as restantes competências, todas com 75,0%.

Analisando por curso, aquele onde se obteve mais respostas foi no Técnico/a Comercial, com 6 (porque é o curso com mais empregados por conta de outrem - 9). O curso Técnico/a de Vendas e Marketing teve 3 respostas (em 4 possíveis) e o curso Técnico/a de Operações 2 respostas (em 4 possíveis).

O curso melhor avaliado foi o Técnico/a Comercial com 96,7%, de seguida, o Técnico/a de Vendas e Marketing com 73,3% e por fim, o Técnico/a de Operações Turísticas com 70,0%.

10.16 – NÚMERO DE RECLAMAÇÕES – 25/26

Tendo em conta que não se verificaram reclamações em 24/25, a meta estabelecida para 25/26 foi obter igual ou uma reclamação no máximo. Até ao final do ano letivo, registou-se uma reclamação formal. A meta foi atingida.

10.17 – TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 25/26

A execução orçamental em 25/26 foi de 91,7%, superior à meta estabelecida de 91,0% e superior ao resultado obtido em 24/25 de 90,6%. O objetivo foi atingido. No entanto, não foi melhor pela não execução plena dos subsídios dos alunos previstos, pelo atraso na chegada de alunos oriundos dos PALOP e pela não chegada de alguns. Muitos alunos oriundos dos PALOP apenas ingressaram no final do primeiro período e início do segundo período letivo. Como os subsídios destes alunos são de montantes significativos, a sua execução foi muito menor do que o orçamentado. Não executando os gastos, não se executam os rendimentos no mesmo valor. No restante, os rendimentos previstos foram executados e até superados.

10.18– ÍNDICE GERAL DE PROCURA – 26/27

O número de alunos que realizaram uma pré-inscrição válida para os cursos profissionais para o ano letivo de 25/26, até 31 de agosto de 2026, foi de 148, superior à meta estabelecida de 145 e das 141 pré-inscrições obtidas em 24/25.

10.19 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS PROFISSIONAIS – 25/26

No âmbito de simplificação e revisão dos Inquéritos, para 25/26, foi decidido dividir a análise da satisfação dos profissionais por: satisfação dos colaboradores, satisfação dos professores internos e satisfação dos professores externos. Juntando os 3 inquéritos, o grau de satisfação geral dos profissionais auferido em 25/26 foi de 3,6. A meta estabelecida para 25/26 tinha sido de 3,8, ligeiramente superior ao obtido em 24/25, de 3,7. O objetivo não foi atingido. No entanto, considera-se que se obteve um grau de satisfação geral dos profissionais com a ECP elevado.

Assim, em junho de 2026 foram realizados 3 inquéritos de satisfação aos profissionais, tendo em conta a sua situação laboral e funcionalidade.

As taxas de resposta foram elevadas: 100,0% nos colaboradores e nos docentes internos, e 83,8% nos professores externos.

O Inquérito foi revisto, tendo sido aproximado ao Inquérito utilizado pela IGEC, com perguntas avaliadas numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Discordo Totalmente, Discordo, Concordo e Concordo Completamente), acrescentado com a possibilidade de “Não Sei” ou “Não responde”.

Para uma análise mais pormenorizada, consultar os Relatórios de Satisfação:

- Relatório de Satisfação Geral dos Colaboradores 25/26:



https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2026/06/RelatorioSatisfacaoPessoalNaoDocente_ECP_20252026.pdf

- Relatório de Satisfação Geral dos Professores Internos 25/26:

https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2026/06/RelatorioSatisfacaoDocentesInternos_ECP_20252026.pdf

- Relatório de Satisfação Geral dos Professores Externos 25/26:

https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2026/06/RelatorioSatisfacaoDocentesExternos_ECP_20252026.pdf

10.20 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) COM A FORMAÇÃO – 25/26

Este indicador é monitorizado mensalmente. Sempre que se realiza uma formação a um ou mais profissionais da ECP, de imediato é solicitado uma avaliação da formação recebida por parte do profissional. São também solicitadas sugestões para formações futuras. Foi estabelecido como meta para 25/26 um grau de satisfação de 3,8 (numa escala de 1 a 4), tendo em conta o histórico dos anos anteriores e ligeiramente inferior ao máximo possível obtido em 24/25 de 4. Em 21/22 e 22/23 foi de 3,9, em 23/24 foi de 3,8 e em 24/25 foi de 4,0.

Até 31/08/2026 foram realizadas 24 ações de formação para os profissionais, 8 ações a menos que em 24/25 que teve 32 ações de formação. No seu conjunto, a avaliação média realizada pelos profissionais foi de 3,8, cumprindo o objetivo definido.

Foram avaliados os seguintes parâmetros: “Qualidade da formação ministrada”, “Conteúdos da ação”, “Adequação às necessidades”, “Utilidade futura”, “Documentação disponibilizada”, “Duração da formação”, e ainda avaliado o desempenho do/a formador/a e realizada uma autoavaliação. Foram respondidos inquéritos de todo(a)s o(a)s profissionais de todas as ações de formação.

10.21– TAXA ANUAL DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) – 25/26

No início do ano letivo de 25/26 foi elaborado e aprovado o Plano de Formação para os Profissionais da escola (https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2025/11/DG.030-Plano-Formacao-Profissionais-da-ECP_2526.pdf). Para um quadro de pessoal em setembro de 2026, cumprindo-se o mínimo exigido por lei, a formação exponencial mínima era de 835,6 horas. Foi definido como objetivo mínimo a realização de, pelo menos, 100% deste número de horas de formação, ou seja, o objetivo de concretização de um volume de formação, no mínimo, de 835,6 horas.



Em 24/25, a execução tinha sido de 130,4%, correspondendo a um volume de 1.112,0 horas. Em 25/26, a execução foi de 116,6%, correspondendo a um volume de 974.5 horas, superando o objetivo definido, novamente.

Quanto à execução das ações executadas em 25/26, consultar

- O Relatório da Formação dos Profissionais:

<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/relatorios-anuais-do-plano-de-formacao-dos-profissionais-da-ecp/>

- A Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais 25/26:

<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/monitorizacao-do-plano-de-formacao-dos-profissionais-da-ecp/>

10.22- NÚMERO DE NÃO CONFORMIDADES NA AUDITORIA INTERNA

Foi realizada em abril de 2026 uma auditoria interna que teve como base a aferição dos descritores EQAVET/Práticas de Gestão, realizando-se o diagnóstico e posicionamento da ECP sobre cada um dos descritores, podendo ser consultada em:

<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2026/04/MP.004-Mapa-Auditoria-Interna-abril26.pdf>